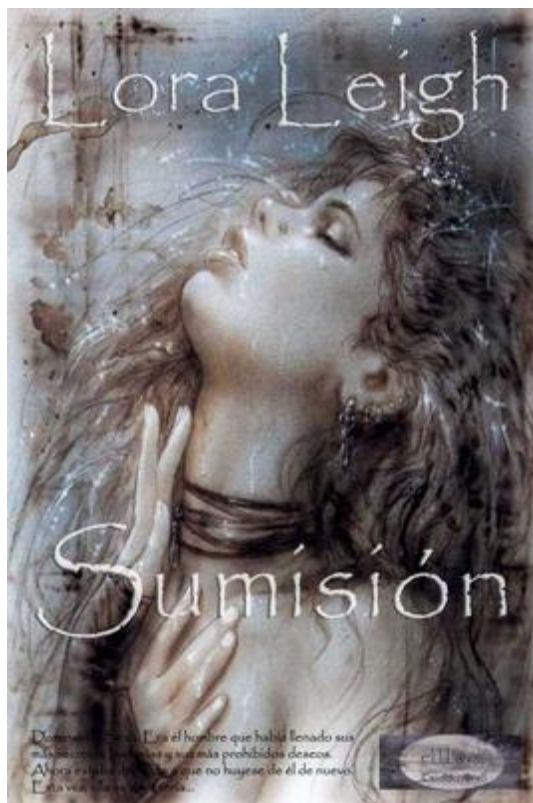


SUBMISSÃO - SÉRIE BOUND HEARTS 2 - Lora Leigh



RESUMO

Em seu desespero por reparar a briga entre ela e sua filha, Ella volta para a Virginia e deixa que retorne para sua vida o fantasma de seu passado. Como um favor para sua filha, permite que James Wyman, o gêmeo de Jesse, fique uma semana em sua casa. James. Dominante. Sexy. Mais jovem. O homem que ocupou suas fantasias mais secretas, seus desejos mais proibidos. E James está decidido a que Ella não lhe escape de novo. Desta vez, ela se renderá...



Capítulo Um

A casa estava muito tranqüila. Ela podia ouvir seus próprios passos enquanto caminhava atravessando-a, o batimento do coração, de seu próprio coração ao olhar fixamente seu café. Podia sentir seu medo mais perto, mais forte que nunca. A nova casa estava silenciosa, as lembranças que tinha em sua casa de Nova Iorque estavam ausentes aqui.

Tinha tido que mudar-se para estar mais perto de Tess. Para tentar, de algum modo, compensar as cruéis, amargas palavras que tinha falado a sua filha. E tinha se mudado para viver outra vez. Escondeu-se dela mesma e das lembranças de seu matrimônio durante tantos anos que estava sentindo a privação crescendo em distintos níveis. Sua família estava aqui. Sua irmã, seus amigos. Todos estavam aqui. Tess tinha ido embora, a casa de Nova Iorque era muito silenciosa, muito solitária. Embora hoje não fosse muito diferente.

Ela ainda usava o vestido tomara que caia cor nata que tinha escolhido para o casamento, embora o amplo chapéu do conjunto tenha sido jogado sem cuidado sobre a cadeira bordada que se encontrava na entrada da frente. Sentiu-se perdida de um modo que não se sentia há anos. Uma solidão que não podia explicar a atormentou; as necessidades que não podia admitir sombreavam sua mente e seus desejos. Então em troca pensou em Tess.

O casamento tinha sido um dos mais bonitos que tinha assistido em sua vida. Sua filha, seu bebê, tinha sido uma noiva magnífica. O pervertido com que se casou estava brilhante, bonito e completamente sedutor.

Ela passou seus dedos sobre seu cabelo castanho cuidadosamente preso, sentindo o beliscão dos grampos que o sustentavam em seu lugar. Seu cabeleireiro tinha seguido suas ordens ao pé da letra. Nem uma mecha tinha escorregado de seu lugar. Seu vestido não se enrugou, e suas meias de seda não tinham ousado escorregar ou enganchar-se. Olhou-se, estava tão bem vestida agora, seis horas depois do casamento como quando partiu aquela manhã.

Por sorte, com a mudança para Virginia, o dano que tinha feito à relação com sua filha estava sanando. Em seu horror, sua raiva, tinha sido irritante com Tess. Mas, de todos os modos, não podia acreditar que ela tivesse entrado nisso.

Suas mãos tremeram quando o calor afogueou seu rosto. Tinha sido Jesse, não James, mas a semelhança era muito grande. Os gêmeos eram idênticos em quase tudo, até em suas preferências sexuais. Altos e distintos, magros e musculosos com um escuro tom de pele que parecia permanentemente bronzeada. O espesso cabelo negro caindo sobre a nuca, espesso e lustroso,

tentando às mulheres ao redor deles a tocá-lo.

Suas pernas tremiam enquanto se sentava ante a pequena mesa da cozinha de nogueira. Seus dedos tremeram quando cobriram seus lábios. Seu coração pulsando com dificuldade, o sangue golpeando dentro de seu peito. Tinha sido seu pior pesadelo cobrando vida, exceto sua filha, todos interpretaram seu papel dentro daquelas escuras visões.

Não com Cole, a não ser com James. E ali estava o demônio que estava à espreita em sua mente. Perverso, depravado. Ela tinha se afastado de seu matrimônio e a vida que tinha lutado por construir devido aos perversos desejos de seu marido Jason. As ligeiras surras que ela tinha conseguido tolerar, embora a tivessem coberto de vergonha. Estar atada tinha sido mais fácil, embora ainda então, o prazer que se infiltrou pela experiência tinha sido corrompido pelo fato de que ela sabia, conhecia o que vinha e sabia que não poderia agüentá-lo.

Sua falta de submissão às necessidades de Jason finalmente tinha acabado com sua relação. Ela não tinha sido capaz de lhe dar a confiança, o controle que ele necessitava. Tinha estado aterrorizada, sabendo instintivamente o que viria depois, quem viria depois. E sabia que ela nunca seria capaz de manter seu controle, sua prudência, se James a tocasse.

Ele tinha estado no casamento de Tess. Ele a tinha olhado com olhos conhecedores, tão verdes, tão malvados, que seu corpo pulsava, depravado. Ele tinha roçado sua mão, o calor e o prazer de seu toque quase lhe tiraram o fôlego. E todo o tempo ele a tinha olhado, conhecendo-a, atormentando-a.

Ela se dirigiu à porta de vidro que conduzia a um tranquilo e arborizado refúgio do jardim. Os saltos finos de seus sapatos criaram um som oco sobre a madeira do alpendre quando se moveu ao final do refúgio coberto por trepadeiras. Sua mão agarrou o grosso poste, suas unhas se cravaram na madeira enquanto lutava contra sua cólera, seus medos por sua filha.

Tess era muito parecida com Jason. Sempre teve medo disso, sobre tudo depois dos livros que tinha encontrado fazia anos ocultos no dormitório de Tess. Seus desejos eram extremos, e claramente ela não tinha nenhum medo deles. Diferente de sua mãe, quem combateu os demônios, o conhecimento de suas próprias necessidades.

Ela não conseguia afastar a imagem de sua mente. Não podia lutar contra os pesadelos com James, sustentando-a, tomando-a como o outro fez. Nunca soube, nunca lhe importou quem lhes unia naquelas imagens de pesadelo, tudo o que ela via, tudo o que ela conhecia era James.

— Um dia, Ella, terá que deixar de correr. Quando o fizer, me avise.

— Como o inferno — sussurrou entre dentes, girando e voltando deliberadamente para a casa. Ela não corria, e certo como o inferno, não ia deixar ele saber nada.

Os gostos sexuais do Jason quase tinham arruinado sua vida, e agora eles arruinariam Tess. Nenhum homem poderia amar realmente a uma mulher, respeitá-la realmente, se permitia a outro tocá-la, tomá-la.

Ela lutou contra o ondulação em resposta entre suas coxas. A umidade cremosa que lutava por ignorar, os desejos que mantinha cuidadosamente ocultos.

Controlados. Ela não podia deixá-lo quebrá-la, não podia lhe deixar ver sua resposta. Se alguém tinha o poder de romper seu coração, esse era James Wyman.

Ela não podia ignorá-lo; não podia fingir que não existia. devido a sua própria insensatez, ele logo seria uma parte diária de sua vida. Mas poderia dirigi-lo, assegurou-se. Tinha passado sua vida praticando um controle cuidadoso que a tinha sustentado durante anos. Poderia dirigir James Wyman, facilmente. Tudo era uma questão de controle.

Capítulo Dois

Tudo era uma questão de controle. James olhava enquanto Ella Delacourte o conduzia pela atapetada escada até o dormitório que ele usaria enquanto permanecesse em sua casa. Ainda estava assombrado de que ela tivesse cedido ante o pedido de Tess de permitir que ficasse ali, até que a casa que estava comprando estivesse pronta para mudar-se.

Sua cintura estreita e seus largos quadris chamavam a atenção para as delicadas e perfeitas curvas de seu traseiro enquanto ela se movia diante dele. Vestida com uma calça de seda cinza e uma blusa de cor cinza pérola, era o epítome da graça e a elegância. Calma, controlada... tão perfeitamente controlada que o fazia se desesperar por ouvi-la gritar. Ouvir essa perfeitamente controlada voz entrecortada e quente, lhe rogando que a penetrasse duro e profundamente, que a comesse da forma que ele desejasse. Ele desejava, necessitava, romper todo esse controle.

E Ella sabia. Tinha sido advertida disso há anos, e ele não era um homem que brincava. Mas era um homem paciente. Tinha esperado cinco anos para ter esta possibilidade com a única mulher que sabia que podia fazê-lo pensar em ficar para sempre. Quão única sabia que desafiaria tanto sua mente como sua sexualidade. Se pudesse impedir que lhe desse um chute para lhe jogar para

fora da casa.

Ele escondeu seu sorriso. Sabia que Ella estava desesperada por compensar as palavras dolorosas que tinha falado a sua filha, quando havia encontrado ela entre Cole e Jesse. Ela tinha estado furiosa, ultrajada e, se Jesse tinha razão, acreditando que era James em vez de Jesse quem tinha participado do primeiro ménage de Tess.

Tess, também, queria reparar a relação, mas também queria que sua mãe fosse feliz. Tinha estado mais que feliz de poder participar do plano de James para aproximar-se de sua mãe. Sobre tudo depois de que ele a convencesse do tempo que levava esperando esta oportunidade.

— Pode usar a cozinha e a pia, se fizer sua própria comida e lavar a sua roupa. A sala de estar é para receber visitas, mas tenho que te pedir que se necessitar companhia de noite, alugue uma quarto em um hotel. Não quero isso em minha casa, James. — Ela empurrou a porta do dormitório para abri-la antes de girar para enfrentá-lo.

Só usava um mínimo de maquiagem, que servia para acentuar seus olhos e suas elegantes maçãs do rosto. Seus lábios estavam coloridos com um suave tom e neste momento o lábio inferior parecia ligeiramente inchado, como se tivesse estado mordiscando-lhe enquanto subia.

— Não sou um adolescente, Ella. — Ele a olhava com cuidado, consciente de que seus olhos azuis estavam mais escuros do que o normal, suas pupilas ligeiramente dilatadas. perguntou-se se seu sexo estaria úmido ou se ela dominava com férreo controle cada parte de seu corpo.

— Sou consciente de sua idade — disse ela com frieza. — Te deixarei para que possa se instalar. Se necessitar de algo, a casa está arrumada de maneira muito simples e tudo é fácil de encontrar. Falaremos mais tarde.

— Ella? — deteve-a quando ela dava meia volta para a porta.

Agarrou-a, sentindo como seu corpo se esticava, como se se preparasse para a batalha. Ela se voltou para ele, sua expressão estava cuidadosamente fechada, endurecida.

— Sim, James? — Ela manteve o tom de sua voz modulado, suave, mas sem sorrir artificialmente.

— Permitirá que eu saia do meu quarto se for um menino bom? — James manteve sua voz baixa, brincalhona. Não haveria nenhuma maldita maneira de aproximar-se dela se não conseguia que se soltasse um pouco.

Ela estava cautelosa, quase assustada com ele, e quase teve êxito ao esconder-lhe. Quase. Mas ele a conhecia muito melhor que ela mesma em muitos sentidos. Ela ficou ainda mais rígida, suas perfeitamente arqueadas sobrancelhas,

franzindo-se de repente.

— Não estou de humor para seus jogos. — Sua voz já não soava desafiante, mas um ligeiro rubor em seu rosto lhe advertiu que a tormenta estava próxima. Maldição, amava zangá-la. Seus olhos brilhavam pela ira, suas pálidas bochechas se ruborizavam tão lindas. Isso lhe deu um vislumbre de como luziria em um momento de paixão.

Ele inclinou sua cabeça com curiosidade.

— Lástima. Tess me assegurou que te agradaria minha companhia. Sinto como se te incomodasse, Ella. Possivelmente devesse ficar em um hotel até que a casa esteja preparada.

Durante um momento, um muito breve, quase imperceptível, a satisfação brilhou em seus olhos, até que Ella recordou a Tess e sua promessa de fazer James se sentir cômodo. Seus lábios se apertaram em uma linha magra enquanto respirava profundamente, tomando fôlego com muito cuidado. O sorriso que plantou em sua cara tinha pouco a ver com o calor; quase que estava próxima a causar congelamento.

— É perfeitamente bem-vindo aqui, James. Os amiguinhos de Tess sempre serão bem-vindos em minha casa, já sabe isso.

Os amiguinhos? Ele riu entredentes silenciosamente. Ela encontrava cada oportunidade para lhe recordar que ele era vários anos mais jovem que ela. Os seis anos faziam pouca diferença para ele. De fato, pareciam-lhe perfeitos. Um homem mais velho nunca poderia estar à altura das paixões que ele sabia que corriam por debaixo daquele gelado exterior.

Permitiu que um sorriso curvasse seus lábios enquanto a contemplava atentamente.

— Amiguinhos? Sou apenas um pouco mais jovem que você, Ella.

— Nem tanto — grunhiu ela. — Tenho trabalho que fazer, James. Sinta-se em casa, e possivelmente falaremos mais tarde.

Mas não se pudesse evitá-lo.

— Que tipo de trabalho? — ele a parou outra vez. — Não sabia que trabalhava. Jason deveria te dar uma boa pensão pelo divórcio. — Por Deus, se não o tinha feito, James lhe diria umas boas coisas a respeito.

— Isso não é assunto seu. — disse, franzindo o cenho outra vez. — O que faço, James, faço-o por meu próprio prazer e quanto Jason decidiu me pagar pelo divórcio, não é da sua conta.

Lhe pagar para divorciar-se? James era malditamente consciente de que ela era muito menos que feliz nesse matrimônio, ainda soava amargurada, rechaçada. Ou ela se importava mais com Jason do que ele pensava? Aquela

idéia não lhe sentou muito bem a sua mente, ou a seu coração.

— Ela, não foi feliz e tampouco o era Jason. — disse ele brandamente.

— Nego-me falar disso com você. — Ela endireitou seus ombros majestosamente, seus lábios se comprimiram enquanto sua cólera crescia. — Não me incomoda sua presença aqui, James, mas não tenho tempo para te entreter. Terá que encontrar outras diversões.

— Mas disse que nada de mulheres. — Ela parou outra vez quando deu a volta para partir.

— Nada de mulheres. — disse ela sacudindo sua cabeça fortemente, com voz estrangulada. — Não em minha casa, James. Nunca em minha casa.

Capítulo Três

— Sabe, você precisa de um cozinheiro. — A voz de James a fez se sobressaltar de surpresa na tarde seguinte, enquanto terminava de encher a cafeteira. Se virou enfrentando-o, pensando que era uma vergonha que um só homem tivesse semelhante encanto sexual.

Estava apoiado contra o batente da porta, vestido com calças azul escura de seda e uma camisa azul claro de seda. A jaqueta estava pendurada sobre seu ombro sustentada por um dedo e seus verdes olhos a observavam com desejos secretos.

— Sou perfeitamente capaz de cozinhar minha própria comida e limpar minha casa. — Encolheu os ombros. Tinha sido criada para valer-se por si mesmo, e limpar lhe dava algo que fazer, um modo de ocupar suas mãos quando seu corpo estava cheio de agitada energia.

Ele se retirou do batente da porta, caminhando para a mesa com casual graça masculina que ameaçava lhe tirar o fôlego. Ela se virou rapidamente, movendo-se para o gabinete para recuperar sua xícara de café. Lutou por manter quietas suas trementes mãos, o nervosismo em seu estômago parecia não parar. Sentiu-se imatura, como uma menina adolescente. Era... era desequilíbrio.

— e se não trabalha? Por que não namora? — Perguntou-lhe então.

Ela lutou contra o pânico. Sentiu-se anciã, tinham passado anos desde que ela se preocupasse com o futuro, ou por um homem em sua vida.

— Não estou procurando um amante, James. — Tomou seu café, movendo-se para o centro da cozinha com o que esperava fosse uma casual indiferença. Apoiou seu quadril contra a mesa, baixando sua cabeça, concentrando-se em mexer seu creme e o açúcar em seu café. Estava consciente de que a estava

olhando com seus olhos escuros e intensos. Era certo que a desejava, um desejo que sabia não duraria mais à frente do momento. Não se iludia. Estava ficando mais velha e seu corpo, lentamente, mostrava os sinais disso. Não era algo que lhe preocupasse, até que topou com o James.

Ele a fazia sentir-se jovem, desejada e era perigoso permitir-se ser convencida de que isto poderia ir mais longe. Muito perigoso para seu coração. Olhou-o quando pôs a jaqueta no encosto de uma cadeira, para logo aproximar-se da pia e pegar uma xícara.. Elevou seu braço, os músculos esticando-se nas costas. Ela estremeceu, suas mãos querendo tocá-lo, sentir a força do movimento sob sua pele.

Ele deu a volta, se apoiando na pia e olhando- a ironicamente.

— Tem um amante?

Sua voz era um pouco áspera e sensual. Fez com que a excitação percorresse suas terminações nervosas, sua pele se tornou sensível, necessitando de suas carícias. Odiava-o.

— Isso realmente não te interessa. — Lutou por manter o controle. Ele se iria logo; sabia que Jason dependia dele nos escritórios corporativos. Não é que ela entendesse algumas das conversas legais que tinha escutado no passado, mas seu trabalho, sabia, era complicado e freqüentemente requeria ficar até tarde da noites e dias completos. Ela esperava que isso o mantivesse fora de sua mente a maior parte do tempo.

— Possivelmente queira que eu me importe. — Sua voz se endureceu imperceptivelmente quando a olhou pensativamente.

Ela não pôde deter a surpresa que sabia refletir em sua cara. Piscou, seu peito esticando-se com entusiasmo não desejado, sua vagina palpitando em uma não desejada preparação de seu toque.

— Porque quereria? — Não podia entender seu desejo por ela. — Não estou à busca de complicações, James. Um amante é, por sua própria natureza, uma complicação.

Ele inclinou sua cabeça, seus lábios curvando-se divertidos enquanto ela levantava a xícara para seus lábios. — Alguma vez fica com vontade, Ella? — Ela quase deixou cair a xícara. O café que acabava de tomar ameaçou afogá-la quando desceu pelo caminho incorreto.

Ela ofegou, seus olhos alargando-se, enchendo-se de lágrimas enquanto o olhava com assombro.

— Por Deus! — disse, quando pôde respirar de novo. — Isso é algo que não é da sua conta, de todos os modos, James.

— Em realidade, é. — Encolheu os ombros com enganosa preguiça. — Desejo-te

Ela. Quero te atar e te tocar de todas as maneiras que possa um homem. Quero te comer até que grite em agonia, porque se sente tão endemoniadamente bem que dói. Assim sim — assentiu — É da minha conta. O fôlego se obstruiu em sua garganta. Sentiu que sua vagina se lubrificava, suas coxas tremeram ao pensar nele impulsionando-se dentro dela, penetrando-a enquanto gritava. Nunca tinha gritado, nunca quis algo tão desesperadamente para rogar. Mas não podia ter James. Uma raiva dela mesma e de James a percorreu.

Sentiu-se ruborizar, seu corpo tremer, enquanto lutava por recuperar o controle.

— Sinto-o James — sorriu tensamente. — Não quero comprar um garoto de programa este ano. Suponho que não está com sorte.

Não lhe deu tempo de responder. Antes de que pudesse pará-la, antes de que pudesse tentá-la mais, fugiu da cozinha, apressando-se à segurança de seu quarto onde seu controle não era importante. Onde não importaria se as lágrimas que enchiam seus olhos escapassem. Tudo o que importava era que James não saberia.

Capítulo Quatro

Não sobreviveria a isto. Ela entrou em seu quarto, fechando a porta torpemente atrás de si, e se apoiou contra ela, respirando com dificuldade. Estava vermelha, acalorada, seu corpo fazendo cócegas. Odiava-o.

Seus punhos se apertaram enquanto sentia os espasmos de sua vagina, que se empapava a cada segundo enquanto recordava o som de sua aveludada voz. O barítono profundo de seu tom acariciou seus sentidos e logo se afundou violentamente em seu útero. Como se supunha que ia manter o controle assim? Ela desprezava à pessoa que tinha sido enquanto esteve casada com o Jason. Tinha atuado como uma arpia, sua fúria e seus medos a tinham conduzido a uma raiva que a tinha aterrorizado.

Durante anos. Anos que tinha lutado contra ele e contra o que ele queria dela. Por que tinha sabido quanto queria ele dela. Os excessos sexuais que desfrutava. Pressionou seus punhos contra seu estômago, lutando contra as delirantes e insidiosas imagens que alagavam seu cérebro. Poderia havê-lo tolerado, disse-se assim mesma. Poderia haver-se permitido deixar-se ir, se não tivesse sabido quem era o homem que eventualmente chegaria. Jason tinha sido honesto. Nunca lhe tinha mentido quando sua sexualidade

tinha começado a aflorar. Tinha pouco mais de vinte anos, e sua necessidade de dominar, de controlar a resposta sexual dela, ao princípio, tinha parecido um inofensivo jogo. Ele odiava a controlada sexualidade dela. Seu medo era deixá-la levar, e dar a ele a responsabilidade de agradá-la.

Ela tinha odiado a necessidade dele. Casou-se com ele porque estava grávida. preocupava-se com ele, tinha um quente e gentil desejo por ele, mas o que ele necessitava ela nunca o tinha desejado. Até que encontrou James. Até que viu em seus perversos e conhecedores olhos a verdade sobre si mesma.

Deus, ele tinha vinte e seis e ela estava com trinta. havia-se sentido como uma adolescente, lhe olhando, sentindo sua vagina jorrar de umidade, seus peitos incharem de desejo. E então, tinha começado a fantasiar. Quando Jason a tomava com seu pênis afundando-se nela enquanto a possuía na cama, imaginava que era James.

Quando a atava à cama, seus mamilos se esticavam imediatamente com o pensamento de James atando-a, o pensamento com James atormentando seu corpo, deixando-a raivosa de necessidade. E quando Jason tinha sugerido um ménage, havia pensando em James, ainda acreditando que seu marido não estava falando realmente a sério.

Até o dia em que James tinha entrado no quarto que Jason tinha preparado para o jogo. Atada à estreita cama, com suas pernas abertas, enquanto Jason ficava mais e mais frustrado ante a falta de resposta dela, James tinha entrado, seus brilhantes olhos indo para sua lisa vagina e ela se molhou imediatamente. Tinha lutado contra Jason, jurando que nunca lhe deixaria voltar a tocá-la. A batalha de gritos tinha seguido durante anos. Até o divórcio. Não podia suportá-lo. Durante anos tinha negado suas próprias necessidades, lutando por esquecer James e os terríveis desejos que clamavam dentro de seu sistema. Até que tinha entrado e visto Tess com Jesse, o irmão gêmeo de James. A traição se deslizou em sua alma. E Jesse, maldito fora seu negro coração, tinha-o sabido. Ela o tinha visto em seus olhos, na sardônica careta de sua boca.

Sua mão subiu para um palpitante peito enquanto a dor em seus mamilos só parecia crescer. Seus dedos roçaram o duro ponto sob a blusa de seda e o transparente soutien que usava. Sua respiração se entrecortou em um ofegar, enquanto uma corrente elétrica a percorria gostosamente.

Sentiu sua vagina umedecer-se furiosamente, derramando sua grossa essência sobre os nus lábios de sua vagina. Jason tinha começado criando o hábito dela se depilar ali. Era uma das poucas coisas que ele lhe tinha ensinado pelas que lhe estava agradecida. Até agora. Agora, a incrível sensibilidade de seus lábios

internos era uma maldição. Podia sentir os sucos, quentes e lisos, umedecer sua carne enquanto escapavam de sua vagina, e isso só a fazia sofrer mais.

Como ia suportar ter ele em sua casa? Seus braços rodearam sua cintura enquanto seu útero se esticava. Ele tinha estado uma hora ali e ela só podia pensar em seu toque movendo-se sobre ela, suas mãos acariciando-a, golpeando-a... Ela choramingou. Ela não queria isso, chorou silenciosamente, não poderia suportá-lo.

— Ella, está aí? Estou pensando no almoço, o que acha de uma pizza? — ele bateu à porta, sobressaltando-a e fazendo com que se afastasse dela com um susto.

Deus, ele não iria para o trabalho? Certamente ele não ia estar ali para o almoço. Ela não poderia suportá-lo.

— Bem. — Estava horrorizada pela áspera e necessitada qualidade de sua voz. Clareou sua garganta e respirou com força.. — Estou cansada. Come você. vou me deitar por um pouco.

— Ella, saia e fale comigo. — Lhe disse ele, sua voz suave, cheia de promessas tão perversas que ela teve que morder o lábio para evitar lhe chamar para que entrasse. — É só pizza, nada mais. — A diversão era como uma veia escura de pecado em seu tom de voz.

Ela deu uma olhada ao relógio que ficava junto à cama. Não podia encontrar uma desculpa razoável para estar escondida em seu quarto, e sabia que se continuasse lhe rechaçando só faria com que ele voltasse mais perspicaz.

— Tudo bem. — resmungou, sentindo as unhas perfurar a pele de suas palmas. — Saírei em um momento. Preciso me refrescar primeiro.

— Te espero. Não se atrase.

Enquanto ele falava, Ela tirou desesperadamente suas roupas. Estava muito quente, muito excitada para falar com ele assim. Se não encontrasse alívio, sem importar quantos minutos demorasse, arderia nas chamas do desejo simplesmente da maneira que ele se roçasse contra ela.

Abriu a gaveta de sua mesinha de cabeceira e tirou o magro e fino vibrador que tinha comprado anos atrás. O suave e flexível látex se flexionava em sua mão enquanto ela se estirava na cama. Não era grosso nem comprido, mas comprar a maldita coisa tinha sido uma das coisas mais difíceis que ela tinha feito em toda sua vida.

Seu corpo já estava preparado, sua vagina estava tão molhada e pegajosa que quando ela deslizou seus dedos através da estreita abertura, aderiu-se a seus dedos. Seu clitóris estava inchado, tão grande e sensível que ela ofegou quando a cabeça do fino consolador o rodeou. Pôs em marcha a vibração, tremendo

enquanto o aparelho começava a ronronar.

Ela não podia aquietar o ofegar de sua respiração enquanto o deslizava na faminta abertura de sua vagina. Seus músculos se fecharam sobre ele, aliviados pela vibração mas ainda ávidos de mais. Empurrou-o mais profundo, sentindo a delicada malha abrir-se pelo invasor.

Ela se retorceu na cama, seus olhos fechados fortemente enquanto os dedos de sua outra mão agarravam um dos duros e largos mamilos e o apertavam brandamente.

Não podia gemer, disse-se a si mesma. Não podia gritar o nome dele como tinha feito desde que lhe tinha visto nas bodas e tinha aceito que ficasse em sua casa. Não podia fingir que era James que se empurrava dentro de sua úmida vagina, fodendo-a profundamente. Mas não podia evitá-lo tampouco. Sua mente formou a imagem. O corpo dele duro e musculoso, seu pênis duro e grosso penetrando-a profundamente..

Seu controle se debilitou quando um pequeno gemido escapou de sua garganta. Não ia ser suficiente. Oh Deus, podia senti-lo, a debilidade de seu corpo, a incrível excitação chamuscando suas terminações nervosas. Nunca chegaria a um clímax o suficientemente bom para aquietar a furiosa dor.

— Me deixe te ajudar, Ella. — as palavras foram como um balde de água fria. Seus olhos se abriram para ver um James, totalmente vestido, com seus olhos verdes brilhando de luxúria enquanto olhava seu nu e suarento corpo. Desde seus peitos até suas magras coxas, abertos convidativamente enquanto movia o vibrador dentro de si.

— Oh, Deus. — a vergonha se apoderou dela quando se deu conta de que ele realmente estava ali de pé, olhando-a. Era real desta vez, não um invento de sua imaginação.

Teria saltado da cama se James não se movesse para detê-la, empurrando seus ombros contra o colchão enquanto forçava a suas pernas a se fecharem mais para sujeitar o vibrador dentro de sua vagina enquanto ele a olhava; com suas poderosas pernas apertando os lados das suas, enquanto lhe olhava horrorizada.

Seus olhos eram escuros, perversos; sua expressão cheia de sensualidade, de luxúria. As pernas dela estavam fortemente fechadas enquanto os dedos dele se moveram para agarrar o controle do vibrador a seu lado e girava a potência a seu máximo nível.

O corpo dela saltou em resposta enquanto o calor flamejava mais alto, mais quente dentro de suas atormentadas profundidades.

— Quem imagina dentro de você, Ella? — sua voz era profunda, rouca. — Quem está penetrando essa sua linda vagina, em sua mente?

O tom profundo de sua voz acariciou suas terminações nervosas, afligindo totalmente seus sentidos. Seus quadris saltaram em um ato de relexo, seu clitóris palpitou, pulsando com a reação.

— Não faça isto. — gritou ela, lutando contra o prazer enquanto ele segurava suas duas mãos com um única dele e olhando-a bem dentro dos olhos.

— Sou eu, Ella? — perguntou-lhe brandamente. — Você fode comigo em suas fantasias? Tão certo como o inferno que lhe fodo nas minhas. Duro e profundo, Ella, mas meu pênis é bem mais grosso que este de bebê que escolheste.

Quando empurrar dentro de ti, estará tão condenadamente apertada que gozará simplesmente com o prazer. Goze para mim agora, Ella. goze para mim, para que possamos discutir sobre isto racionalmente.

Ela não podia suportá-lo. Sua voz era suficiente para fazer com que o líquido alagasse sua vagina, fazendo a vibração ressonar ao longo de sua sensibilizada carne.

— Não posso. — disse ela, lutando por manter o controle. Não podia fazer isto. Era muito horrível, muito humilhante. Deus querido, como tinha aberto ele uma porta fechada?

Ele se inclinou, aproximando-se, suas pernas afrouxando-se ao redor das dela, sua mão movendo-se entre seus corpos enquanto a olhava. Ela se retorceu contra ele enquanto ele forçava sua mão entre suas escorregadias coxas e agarrava a base do vibrador.

— Vou te foder, Ella. — o retirou enquanto ela gritava, lhe olhando fixamente, vendo sua careta de quente e se desesperada luxúria. — Assim — o vibrador foi empurrado em sua vagina, palpitando em seu corpo enquanto ele começava a penetrar nela forte e rápido com seu próprio vibrador.

Os olhos dela se abriram. Seu corpo se esticou enquanto ondas de eletricidade começavam a flamejar por seu ventre. Não podia sobreviver a isto. Lutou pelo controle e estava quase a seu alcance quando ele baixou sua cabeça para seus mamilos.

Tinha passado quase uma década desde que um homem a havia tocado. Quase dez anos a fantasiar sobre isto, sofrendo e sonhando com seu toque dominante. Quando seus dentes agarraram seu mamilo, sua língua raspando sobre ele enquanto a penetrava com o vibrador duro e profundo dentro de sua vagina, ela perdeu todo sentido de controle.

Um orgasmo como nunca havia sentido rasgou seu corpo. Sentiu o gozo sair de sua vagina enquanto James gemia, penetrando-a mais forte com o brinquedo de

látex, separando suas coxas e dirigindo-se a seu clitóris. Quando seus lábios o cobriram, sua língua o acariciou, ela gritou. Seus quadris se arquearam, sua vagina sugando avidamente o vibrador enquanto seu clitóris explodia, e ela foi jogada em um vórtice de prazer que a horrorizou com sua força.

Não pararia. A parte superior de seu corpo saltou da cama enquanto seus músculos se contraíam, sua vagina explodindo tão forte, tão profundo, que cada osso e músculo sofreu espasmos em resposta. estremeceu-se, sentindo os músculos se esticarem com a vibração dentro dela enquanto se sacudia pela força de seu orgasmo.

Momentos, horas mais tarde se paralisou na cama de novo, embora seu ventre continuasse se contraindo em profundas e duras quebras de onda enquanto a grossa nata fluía de entre suas coxas.

— Já, querida? — a acalmou James gentilmente e ela se deu conta de que estava chorando. Os lábios dele se deslizaram suaves como plumas pela sua bochecha enquanto lentamente reduzia a velocidade do vibrador, devolvendo a de novo à prudência. Ela pôde sentir o odor de sua vagina nos lábios dele, e tremeu com esse conhecimento. — Tudo bem, querida. — murmurou ele de novo. — Olhe para mim, Ella. Está tudo bem, já. — ele se levantou para olhá-la enquanto as lágrimas enchiam seus olhos, caindo por suas bochechas. — Não chore, Ella — murmurou gentilmente. — Está tudo bem, é o que ambos necessitamos no momento.

Ela sacudiu sua cabeça, lutando agora por liberar-se dele, para tirar a prova de suas necessidades, de suas próprias perversões do seu gotejante canal entre suas coxas. Rodou sobre si mesma para escapar dele, mas antes que pudesse fugir, ele a empurrou para baixo de novo, sobre seu estômago, o vibrador de novo apanhado em sua tremente carne.

— Não, Ella. — sua voz era dura, excitada com a luxúria enquanto sua mão acariciava as trementes nádegas de seu traseiro. — Não vais fugir disto, e Por Deus, não deixarei que se esconda mais. — Seus dedos percorreram a fenda de seu ânus enquanto murmurava sua aprovação.

Os líquidos que fluíam de sua vagina tinham umedecido a zona, dando a seus dedos maior facilidade apesar da tensão de seus músculos. — James. Não. — gritou ela quando ele rodeou a apertada abertura de seu ânus. Horror e vergonha percorreram-na, porque apesar de sua vergonha, ela podia sentir a entrada relaxando-se, seu traiçoeiro corpo sugando a ponta de seu dedo.

— Por agora. — ele estava respirando forte em sua orelha, seu peito laborioso por sua respiração. — Por agora, Ella. Vou deixar te, esta vez. Mas tem quinze minutos para trazer este precioso ânus a sala, onde possamos discutir isto com

relativa prudência. Não fugirá, Ella. Não te esconderá. Gozou em minha boca, e que me amaldiçoem, mas não vou esperar muito mais para sentir que goze em meu pênis. Quinze minutos.

Levantou-se rapidamente, dirigindo-se à porta.

— E da maldita próxima vez que trate de me fechar uma porta, atirarei abaixo à filha da puta. Quinze minutos.

Capítulo Cinco

James tremia enquanto entrava na antiga, perfeitamente organizada sala de estar. Suas mãos, seu corpo inteiro, quase se estremeciam em reação, de luxúria e necessidade, e ele temeu a perda de seu próprio controle. Nunca. Em toda sua vida sexual seu controle nunca tinha sido tentado tão profundamente como o tinha sido na cama dela, observando-a empurrar essa lamentável desculpa de vibrador dentro de sua paertada vagina.

O vibrador era magro, suave ao toque, uma brincadeira. Um brinquedo para usá-lo como distração e pô-la faminta de mais, e ela nem sequer sabia. Mas ele tinha a intenção de fazer todo o possível para instruí-la sobre os melhores brinquedos para essa tarefa. O trabalho de prepará-la, abri-la, conduzi-la à loucura por sua posse final.

Retirando o telefone celular de seu bolso fez uma rápida chamada. Seus olhos observaram a porta com cuidado enquanto fazia um pedido ao fornecedor online de artigos para adultos. Uma coleção de brinquedos, dispositivos, e só lhe mostraria o uso apropriado deles.

Não tinha muito tempo. Tomaria cinco minutos, supôs, excitar-se ela mesma.

Outros cinco para tirar sua roupa enquanto lutava com a letargia de seu orgasmo. Maldição. Ele sacudiu a cabeça enquanto dava ao dono da loja de artigos para adultos sua lista. Maldição, ela tinha culminado como nada que ele tivesse visto nunca. Sua vagina tinha apertado o vibrador tão forte, tão duro, que ele tinha lutado contra o ansia de comê-la em seu ondulante prazer.

Ele tinha observado seu abdômen, vendo os estremecimentos convulsivos de seu corpo sob sua pele esperando ela gritar seu nome. Mas ela não tinha gritado, e ele jurou que antes de que terminasse a semana, ia gritar seu nome. Ele acabava de desligar o telefone e havia tornado a guardar, quando ela entrou impetuosamente no quarto.

— Seu sujo filho da puta! — gritou ela com raiva e medo. — Você, sujo, perverso bastardo. Esta é minha casa. Minha. E você pode partir agora

mesmo.

Ela voou para ele, sua cara vermelha, olhos assassinos, com a intenção de dar-lhe golpes de uma maldita vez. Ele não podia acreditar. Tinha visto as contusões que Jason tinha ganhado por uma semana, anos antes de seu divórcio. Antes de que ela pudesse lhe golpear, agarrou suas mãos, as sustentando juntas com uma mão detrás de suas costas. Seu braço rodeou sua cintura e a empurrou contra ele. antes de que pudesse amaldiçoá-lo outra vez, seus lábios se inclinaram sobre os seus.

Lhe mordeu, mas ele beliscou seu lábio em advertência um segundo antes de que sua língua se infiltrasse em sua boca. Ela era calor e raiva, e desesperada, faminta luxúria. Ela gemeu enquanto a beijava, lutando contra seu afeto ao mesmo tempo que seus lábios se abriam para sua língua, logo a atraiu profundamente dentro de sua boca.

James gemeu, seu pênis erguendo-se sob a calça ante o pensamento de sua boca fechando-se sobre ela com semelhante quente agradar. Mas agora, sua boca tinha a sua, e o sabor dela era indescritível. Doce e quente, cheia de embriagadores, excitados gemidos de uma mulher derrotada por seus próprios desejos, prazeres, faminta por mais.

Ele permitiu a sua língua acariciar o interior de sua boca, enrolar-se com a sua enquanto sua cabeça se inclinava, em um ângulo mais próximo para permitir que seus lábios acariciassem os seus. Ela tremia em seus braços, e ele sabia que sua vagina estaria gotejando, molhada e dolorida. E apertada. Ele gemeu ante esse pensamento enquanto a levantava, aproximando-a.

Ela tinha estado tão apertada sobre aquele maldito magro vibrador que ele logo que tinha podido penetra-la com ele. Ela estrangulava seu pênis. Seu corpo se esticou, sua língua comendo sua boca enquanto ela grunhia em ávida paixão sob seu beijo.

Ele não podia conseguir bastante dela. Ela se arqueou para ele, seus peitos livres sob a frouxa camisa de seda que usava, suas coxas cobertas por calças estreitas enquanto pressionava em sua vagina com força contra a grossa ereção sob suas calças. O suave algodão das calças que ela usava lhe serviria de pouco, pensou ele. Ela os empaparia com os sucos de sua pequena e doce vagina tal como o faria com suas calcinhas de seda.

Com um suave gemido ele abandonou o beijo e olhou fixamente sua cara. Seus olhos estavam aturdidos, sua expressão vazia com sensual necessidade. Ele poderia tê-la agora se estivesse disposto a tomá-la. Não lhe daria tempo de pensar, lhe permitir acreditar que ele tinha forçado seu controle enquanto estavam no dormitório. Isto só faria mal a suas intenções. Isto não faria

nenhum bem a seus objetivos pessoais.

— Suficiente. — grunhiu ele, sustentando-a enquanto a empurrava sobre a cadeira a seu lado. — Sente-se ali. E não te levante, ou te prometo que o lamentará. — Ihe advertiu ele quando ela fazia justo isso.

Evidentemente ela ouviu a tensão de sua própria luta pelo controle em sua voz. apertou-se mais contra o respaldo da cadeira, olhando para cima com grandes olhos.

James suspirou profundamente. Seu pênis palpitava sob suas calças, suplicando por um toque, não importava quão tímido, sem importar quão forçado. Ele apertou seus dentes e se afastou dela.

— Dez anos. — lançou ele, olhando-a pensativamente. — Desejei-te durante dez anos, Ella, e estou farto de lutar.

Ela sacudiu a cabeça, o choque obscurecendo seus olhos.

— Isso não é possível. — Sua voz era fina, desesperada.

— Oh, isso é mais que possível. — O desgosto flamejou dentro dele. — Desejei-te até que logo não podia respirar, desde que entrei naquela maldita casa do Jason e vi todo esse cuidado controle enquanto lutava por lhe dar ao menos parte do que ele desejava.

Sua cara ardeu e seus olhos se viam selvagens.

— Pensou que não podia ver como foi, Ella? Cada vez que te via, olhava-me como se estivesse aterrorizada. Seus mamilos se endureciam, sua cara avermelhava, e eu sabia que me desejava. A mim, Ella. E lutei contra isso, lutei tão malditamente forte como você o fez até que entrei naquele quarto.

Ele o recordava claramente. Vendo-a atada sobre a cama, sem excitar-se, mas tentando-o, enquanto Jason lutava por agradá-la. Ele tinha visto sua pequena vagina seca; e ainda assim tão suave, tão tentadora, enquanto Jason o tocava. Então lhe tinha visto. Ela tinha lutado contra Jason, lhe gritando, chorando, mas James tinha ficado observando sua vagina. E em segundos esta estava molhada, sua nata estendendo-se sobre os delicados lábios.

Ele tinha partido. Virou e saiu do quarto porque não podia estar de pé vendo-a ali deitada, chorando enquanto amaldiçoava a seu marido. Jason tinha se rendido. Ele não a amava, e James sabia. O que ele necessitava sexualmente o dominava, e então ele começou a levar outras mulheres a sua cama enquanto sua esposa se mudava solitária para outro quarto na parte inferior da casa.

Nunca em minha casa. Nunca outra vez, havia dito antes ela. Ele tinha visto o brilho de humilhação em seu olhar. Jason havia trazido outras mulheres a sua casa, tinha-as tomado em sua cama, destruindo o orgulho que era uma grande parte dela.

—Quero que vá embora. — Sua voz tremeu quando ela cruzou os braços sob seus peitos, recusando-se a olhá-lo. — Quero que vá agora.

James suspirou.

—Desfruta desperdiçando seu fôlego, Ella? Não quer que eu me vá. Só estas muito malditamente assustada de que eu fique.

—Não. — Ela sacudiu a cabeça desesperadamente.

— Sim.— quase gritou ele. — Demonstra-o então. te levante, Ella, e deixa cair suas calças. me deixe afundar meus dedos nessa apertada vagina e ver se ainda está molhada e pronta para mim, porque acredito que o está. Acredito que poderia gozar outra vez, Ella...

Ella ficou de pé de um salto, sua voz, rouca.

—É mais jovem...

—Você gozará melhor do que poderia esperar de qualquer homem de sua propriedade. — Ele parou frente dela, olhando-a fixamente com fúria. — Ainda melhor, Ella, você gozará como o necessita. Farei todas essas pequenas e sujas fantasias realidade para ti, e logo te ensinarei umas que nunca poderia ter imaginado.

— Não escutarei isto. — disse ela acaloradamente. — Deixei-te entrar em minha casa como um convidado...

— E entrarei em sua vagina como amante. — lançou ele, interrompendo sua ultrajada declaração. — Sua vagina, sua boca, seu ânus. Qualquer parte onde possa pôr meu pinto, Ella, você gritará até encher cada polegada de seu corpo com meu sêmen.

Ela caiu para trás na cadeira. Ele podia vê-la tremer, lutando tanto contra si mesma como contra ele.

— Mas ambos sabemos que não é assim fácil, não é verdade, querida? — Ele se inclinou diante dela, suas mãos foram ao botão de suas calças. — Ambos sabemos que o que quero é mais intenso, e malditamente mais sério que algo que Jason alguma vez te pedisse e isso é o que te assusta como o inferno.

— James. — Sua mão cobriu a sua enquanto sua voz se rompia. — Não me faça isto, por favor.

— Não faça o que, Ella? — perguntou-lhe ele, a ternura, maldita seja, o amor, emanando dentro dele tão profundo, tão fortemente que quase o estrangulava.

—Não te dar o que necessita? Não satisfazer suas fantasias, seus desejos?

Não te mostrar como de malditamente bom vai ser a dor quando mau pênis se empurre dentro de sua apertada vagina? Sinto muito, meu bem, mas acredito que acabo de alcançar o final de meu controle. Não te deixarei fugir mais.

Ela olhou James, vendo a determinação em seus olhos, a luxúria que avermelhava sua cara, apertava seus traços, e ela não pôde encontrar as palavras para rechaçá-lo. Tremia ante ele, seu corpo ainda débil, ainda vibrando de desejo depois do clímax que lhe tinha dado antes. Ela necessitava mais. Suas coxas tremeram, sua vagina fervia enquanto ela tentava encontrar um modo de fazê-lo ir-se.

Ela podia fazê-lo. Ela podia chamar à polícia e ele não poderia detê-la. Ela podia fazê-lo ir. Ela poderia gritar, se pudesse encontrar o fôlego depois desse beijo. Mas sabia que não poderia suportar vê-lo detido. Não poderia suportar a humilhação que sabia que ele enfrentaria. Mas não podia ceder ante ele tampouco. Ela não cederia ante ele. Ao menos, não completamente.

— Só nós. — sussurrou finalmente ela, tremendo. — Só sexo.

Seu corpo inteiro se esticou. Ela tinha esperado que ele terminasse de tirar calças, que lhe desse o que necessitava. Ela não esperava que ele se afastasse.

— Eu tenho o controle. — disse ele reconcentradamente. — O que queira te dar, Ella, como lhe quero dar isso. — Mus termos. - ela resisitu desesperadamente, e observou com horror como ele sacudia a cabeça devagar. - Meus termos.

— Não, Ella. Meus termos como minha mulher. É sua decisão.

Capítulo Seis

Meus termos como minha mulher. É sua a decisão. As palavras ressonaram em sua cabeça aquela noite e todo o dia seguinte. James era o advogado corporativo da Delacourte Electronics, e com o crescimento dos negócios de Jason, ela sabia que freqüentemente trabalhava largas horas, tanto no escritório como em casa, supôs. Isso deixou a casa silenciosa e solitária esse dia.

Ela vagou pelos quartos, cansada pela inquietação com que dormiu a noite anterior, e confusa entre seus desejos e os dele. Ela recordava claramente os dementes jogos sexuais de Jason. Não é que qualquer um deles tivessem tido sentido então. Qual era o objetivo de atar uma mulher? A não ser que sua fantasia fosse a violação, coisa que ele sempre jurou não era verdade. Ela não tinha tido idéia até que James entrou naquele maldito quarto e olhou com chamejante luxúria seu corpo nu.

Ela recordava, claramente, sua própria agonizante humilhação. Aberta enquanto seu marido a tocava, lutando por encontrar excitação no jogo que ele queria

jogar. Mas não houve nenhuma. Nenhuma até que os olhos de James se centraram em suas coxas, a excitação atravessando seu aborrecimento em um instante, queimando-a. Ela se umedeceu em segundos, e o terror que Jason, ou até que James soubessem, quase a tinha destruído.

Ela suspirou com ar taciturno enquanto caminhava ao alpendre e se deixava cair em uma das poltronas acolchoadas dali. O sol da última hora da tarde estava no alto, mas sob o fresco refúgio de baixas árvores e as grossas trepadeiras que rodeavam o alpendre, Ela não sentiu o calor abrasador. O calor externo. Seu calor interno a estava matando.

Ela finalmente desistiu de trocar as calcinhas. Depois do segundo par, ela tinha levado suas mãos com desgosto e se deteve. Depois de dez anos sem nenhuma atividade sexual, de lutar contra seus desejos e suas necessidades, seu corpo claramente assumia o controle.

Não deixaria de produzir o quente, pegajoso fluido que facilitaria a entrada de James em sua apertada vagina. E era apertada. Ela estremeceu de desejo.

Apertada e avara, desejosa de sentir o grosso e duro pênis de James deslizar-se com força nela.

Ela estava perdendo a cabeça. Fechou os olhos enquanto apertava suas coxas contra a vazia dor no centro de seu corpo. Seu vibrador tinha desaparecido. Ela não sabia como, ou por que, mas de algum modo James tinha conseguido roubá-lo, ou ocultá-lo, porque não estava em nenhum lugar. E ela o necessitava.

— Está muito bonita aí, Ella. — Ela pulou quando James avançou do marco, olhando-a fixamente com esses olhos quentes, cheios de pecado.

— O que faz aqui? Pensei que estivesse trabalhando. - Teria saltado da poltrona se ele não se movesse para parar de frente para ela.

Ela levantou o olhar, lutando por controlar tanto sua respiração como o desejo que sacudia sua alma.

— Tomei o resto do dia livre. — Ele encolheu seus amplos ombros enquanto empurrava suas mãos nos bolsos de suas calças. A ação só chamou a atenção para a grossa coluna sob o material. — Sua vagina está molhada?

Ela piscou quando a pergunta à tomou por surpresa.

— Está louco? — sua voz chiou em choque.

— Muito provável. — grunhiu ele. — Me enlouqueça. É sua oportunidade de vingança, Ella. Me diga quão úmida está sua vagina.

Ela mordeu o lábio, respirando rápido e forte enquanto considerava seriamente a pergunta.

— Volta para o trabalho. — Finalmente sussurrou desesperada, sacudindo a cabeça.

— Ella, recorda o agradável que fui com você ontem quando minha boca jogou com esse pequeno e doce clitóris?

Como podia esquecê-lo?

— Não te pedi para entrar em meu quarto, James.

— Quero que chupe meu pênis assim, Ella. Enquanto está atada de barriga para baixo sobre minha cama, meu pênis empurrando lento e fácil em sua boca e eu inflando o invasor que vou empurrar em seu doce e virgem ânus.

— Pare. Por que me faz isto? — Sua vagina fervia entre suas coxas, tão quente que se sentiu enjoada pela necessidade. — Pelo amor de Deus, James, certamente pode encontrar alguém com quem transar. Tem que me torturar desta maneira?

Ela passou seus dedos por seu cabelo solto, sentindo os fios sedosos roçar em seus ombros, quase tremendo pela carícia contra sua pele extremamente sensível. Ela estava sendo conduzida à loucura, e ele sabia. Talvez isto era uma espécie de crise da meia idade, pensou desesperadamente. Porque ela sabia que sua própria excitação nunca a tinha atormentado a este grau. Era o inferno e ela queria detê-lo. Ela queria que ele partisse. Ou não?

— Não gastarei fôlego respondendo a essa pergunta. — disparou ele enquanto se inclinava sobre o bordo do assento. — Quer controlá-lo, Ella? Realmente pensa que pode?

Ele era tão lindo que rompeu seu coração. Forte e torneado, um corpo musculoso e tão cheio de graça masculina que lhe tirava o fôlego sempre que lhe olhava. E sua cara, arrogante com apenas o toque justo de aristocracia em seu nariz forte e sua expressão de superioridade.

— James, peço-te que para com isto. — Seu coração batia fora de controle. Como se supunha que ela o negasse quando seu corpo ansiava tão desesperadamente o dele?

Ele era como uma febre em seu sangue. Enquanto ela se mantivesse longe dele, poderia sobreviver. Mas agora, com seu desejo por ela tão evidente, suas necessidades gritando através de seu corpo, ela não podia encontrar vontade para opor-se a ele. Era débil. Admitia-o e o odiava. Odiava as respostas emocionais e físicas com as que não podia lutar mais.

— Deite-se comigo, Ella. — sussurrou ele brandamente. — Deite-se comigo, e me deixe te mostrar o que posso fazer por ti.

Ela o olhou desamparadamente. Seu corpo estava tenso, exigindo ação. Exigindo que fizesse o que lhe pedia e se deitasse na poltrona para ele. Olhou-o enquanto sua língua tocava seus sensuais lábios, como se antecipasse uma comida, e ela sabia o que ele queria. Sabia o que lhe faria. Sua vagina ferveu em

resposta.

Ela choramingou quando ele se moveu, suas mãos alcançaram seus braços, empurrando-os com cuidado, tirando o suporte que mantinha seu corpo direito enquanto ele apoiava suas costas na poltrona. Ele a baixou até que suas costas descansaram sobre a plana superfície.

Ela levantou seu olhar, tremendo, odiando a debilidade que alagava seu corpo. Maldito. Ele era tão seguro, tão sensual, tão malditamente tentador que ela logo não podia manter seus sentidos intactos.

— James. — Seu fôlego se deteve pela excitação quando seus dedos foram aos diminutos botões de seu vestido. Seus peitos estavam livres sob o tecido, seus mamilos duros, ardendo por seu toque.

— Sonhei te tocando, Ella. — sussurrou ele, seus olhos verdes obscurecendo-se, as espessas pestanas negras baixando sensualmente sobre os malvados olhos. — Ansiando te provar. Tem alguma idéia do inferno que passei durante os últimos dez anos, querendo te ouvir gritar meu nome enquanto goza para mim? Um gemido escapou de seus lábios quando o último botão do vestido foi liberado, e ele pôde apertar seus seios com lenta deliberação. Seu corpo esteve preparado para ele então, só a magra seda de suas calcinhas ficava cobrindo o frente de seu corpo.

— Estas molhada para mim, Ella. — sussurrou ele, seus olhos se centraram no pálido triângulo de tecido verde. — E até depila sua vagina, verdade? Quando minha língua a acariciar, vou beber toda essa espessa nata, sentirá cada suave toque, verdade?

Sua mão separou lentamente suas pernas. Ela agarrou os lados da cadeira, olhando-o, hipnotizada pela sensualidade em sua expressão, a fome refletida em seus olhos, na curva de seus lábios.

— James. — Ela sussurrou seu nome, sua voz grossa, suplicante enquanto agarrava suas mãos quando estas se moveram ao tecido de suas calcinhas. — Não posso... — Não pôde terminar, não pôde obrigar as palavras a passar por seus lábios.

— Não pode o que, meu bem? — perguntou-lhe ele gentilmente, enganchando seus dedos no elástico, baixando suas calcinhas, afastando-a. — Não pode se deitar e te tocar bem para mim? Não pode ver se o que esperamos durante todos estes anos é tão bom como nossa imaginação? Por que não pode fazer isso?

Ele a hipnotizava, pensou ela se desesperada. Roubava sua vontade com o som de sua voz profunda, áspera. Fazendo-a enlouquecer por ele com aquele olhar

sensual, luxuriante.

Ela tremeu quando lhe tirou a parte de seda, separando suas pernas mais amplamente. Tudo enquanto ele a observava de um lado da poltrona, seu peito se movia rápido e com força, enquanto ele parecia lutar por respirar também, seus olhos se obscureceram lascivamente.

— Maldição, Ella, é mais bela do que alguma vez imaginei. — Sua mão subiu por sua coxa até que seus dedos roçaram o desesperado calor e os espessos pêlos que cobriam sua vagina. A prova de sua debilidade. A prova de que era tão depravada, tão pervertida como Jason tinha sido, porque ela sabia, sabia sem nenhuma sombra de dúvida exatamente o que queria James dela.

— Não posso. — Ela se afastou de um salto dele, movendo-se antes que ele pudesse pará-la, tropeçando em uma cadeira, correndo desesperadamente para afastar-se dele. Afastar-se de suas próprias necessidades.

Capítulo Sete

Ficando rapidamente de pé, precipitou-se para seu quarto, lutando contra suas lágrimas, seus medos. A profunda voz da James era rouca, zangada atrás dela, fazendo que se apurasse, que seu coração pulsasse temeroso. Se ele a tocasse outra vez, se lhe perguntasse outra vez, não seria capaz de rechaçá-lo. Ele era sua debilidade. Seu pecado.

Fechou de repente a porta detrás dela, lutando por tirar a mala de seu armário. Não podia suportá-lo. Se ele não partisse, então o faria ela. Podia ter a maldita casa para ele. E fazer o que quisesse. Já não podia agüentar mais.

Sem fazer caso de seu vestido que mostrava a parte dianteira de seu corpo, ignorando sua nudez abaixo dele. Tinha que partir, tinha que escarpar dele.

Inclinando-se, sua mente centrada em tirar a maldita mala do pequeno armário, não foi consciente de que James a tinha seguido até que ele irrompeu no dormitório, agarrou seus quadris e a lançou sobre a cama.

— Maldito seja. — chiou ela, quando caiu sobre seus joelhos, agarrando os lados de seu vestido. Seus olhos lhe olharam surpreendidos enquanto o via despir-se. Lentamente. Olhando-a com olhos entrecerrados, absortos.

O ar no dormitório se esquentou, até teve que lutar por respirar. Ela se sentou sobre seus joelhos, agarrando as partes de seu vestido para mantê-lo fechado, lutando por respirar cada vez que um objeto caía ao chão, até que ele ficou vestindo nada mais que sua descarada sexualidade.

Deus Bendito. Ele estava nu. Era todo pele escura, lisa e definidos músculos.

Sobre tudo a avultada longitude de seu pênis. Era grosso e duro, a cabeça acampanada e parecendo machucada, cheia de sangue. Não podia retirar os olhos dessa parte de seu corpo, e não pôde evitar o gemido que saiu de seus lábios.

— Primeira lição — grunhiu ele dominante, sua voz não tolerava nenhuma resposta negativa. — Tire o vestido e se jogue sobre a cama.

— Está louco? — repetiu a pergunta de antes.

— O mais provável — se mordeu um lábio, sua mão foi até a engrossada carne entre suas coxas. Lhe olhou, hipnotizada, quando seus dedos acariciaram seu duro pênis. — Assim seria melhor que me aplacasse.

Ela lambeu seus lábios.

— O que é o que vai fazer?

Caminhou até a penteadeira e recolheu uns artigos que não tinha visto até então, com uma mão. Ele devia tê-los colocado ali antes de ir procurá-la.

O primeiro se parecia com um magro pênis, com o meio mais magro que a acampanada cabeça, com um tubo e um controle saindo da base. Com ele havia um pequeno tubo de gel lubrificante. Na outra mão, ele tinha umas cintas de couro para atar as mãos e os tornozelos. Seus olhos se abriram sobressaltados.

— Vou comer seu ânus, eventualmente. — disse ele brandamente. — Enquanto fodo sua doce boca, e sua pequena e apertada vagina, vou preparar seu traseiro para que logo me tome. Este aparelho inflável se encarregará disso.

Inflável? Quanto se podia inflar isso? Se já o parecia muito grande.

— James, por favor. — Ela sacudiu sua cabeça, negando-se a súplica. — Não me faça isto. Não acredito que possa aguentá-lo. — Fisicamente ela morria por senti-lo, emocionalmente, estava aterrorizada.

— Começaremos com o fácil. — não lhe perguntava, exigia. — Dispa-se e deite na cama.

— Por que? — Ela não podia tirar seus olhos das cintas de couro. — Por que tem que me atar?

Ele pôs tudo ao pé da cama.

— É tudo uma questão de controle. — Ele deu de ombros. — Prendendo-te, te possuindo. Meu prazer, Ela, virá do teu. Mas se pensa que tem que controlar esse prazer. Lutar contra ele. Quero que esteja presa, incapaz de escapar de mim, incapaz de lutar contra o que tenho que te dar. Quero que perca o controle que mantém fechado a chave todos seus medos. — Ela tremeu quando o material de seu vestido deixou seus nus inchados peitos.

— Eu não gosto disto. — sussurrou ela, quase gemendo quando seus lábios passaram como plumas por seu ombro.

— Se seu sexo não se umedecer e se esquentar para mim, se seu corpo não gritar pedindo mais, então pararei. Saberei que não é correto para ti. — O vestido caiu na cama, detrás dela. — Agora, se deite para mim, sobre seu estômago.

Ela lambeu seus lábios. Deus, como o desejava. Ela o tinha controlado como Jason, sem importar as fantasias de James que a tinham atormentado.

Certamente poderia controlar seu coração, se não outra coisa.

Sacudida, debilitada por seus próprios desejos, por suas próprias fantasias, fez o que ele pediu.

— Foste tomada alguma vez analmente, Ella? — perguntou-lhe. — Não com um vibrador, mas sim pelo Jason, ou algum outro?

Ela sacudiu sua cabeça, cuidando de manter sua cara sepultada entre as mantas da cama. Lhe atou com as cintas de couro as pernas, os pequenos elos das cadeias se agitaram quando ele os assegurou mais curtos aos pilares da cama. Logo, moveu-se para prender seus braços. Suas mãos eram suaves, o couro estava frio, enquanto ele os passava por cima de cada mão, antes de assegurar as algemas a cabeceira.

Ela estava estendida. Embora as algemas fossem folgadas, não seria capaz de ir longe se realmente quisessemover-se. Estremeceu, aspirando o ar com desespero enquanto sua excitação se intensificava. Com Jason nunca havia sentido esta agitação e este desejo abrasador como o fazia agora. Como se soubesse que Jason não era nenhuma ameaça para ela, nem emocional, nem sexualmente, como o era James. Ele podia destruí-la. Se lhe deixasse.

— Tão bela. — sussurrou ele enquanto se movia para a parte inferior da cama, acomodando-se entre suas coxas estendidas.

Suas mãos se moveram pela parte traseira de suas coxas, ao mesmo tempo que ela tremia sob seu toque. Largas carícias com suas mãos quentes e ligeiramente calejadas, criaram uma estimulante fricção em sua carne.

— Estava acostumado a me esconder e te olhar em qualquer lugar que te encontrava. — sussurrou ele. — Sabia que fugiria se me visse, e adorava observar como se movia, Ella. Olhava as doces curvas de seu traseiro quando te inclinava, a linha de suas costas, a inclinação de sua cabeça. Bebia da visão de ti chegando...

As mãos dela se apertaram sob as mantas quando suas mãos se cavaram nas curvas de seu traseiro, as apertando sensualmente. Ela podia sentir sua vagina, empapada e quente, ondeando-se com convulsivos estremecimentos de necessidade. Não podia evitar flexionar involuntariamente suas nádegas, ou evitar que um pequeno gemido saísse de sua garganta.

— Estas cômoda? — perguntou ele, com voz baixa, áspera.

— Não. — Mas tinha que lutar por respirar. sentia-se intoxicada e ao bordo do pânico.

— Bem. — Ele acariciou seu traseiro um pouco mais bruscamente mas com aprovação. Ela estremeceu pelo calor que percorreu ao longo de sua coluna vertebral por esse ligeiro golpe. — Agora, quero que trate de te relaxar um pouco para mim, Ella. Quero pôr o vibrador dentro de ti, que esteja preparada, antes de que vamos mais longe.

Relaxar? Tinha que estar brincando, pensou ela. Tinha que ser isso.

Ela o sentiu mover-se aos pés da cama, seu corpo tocou abaixo o dela, antes que seu cabelo roçasse sua perna. Ela se sacudiu quando suas mãos se colocaram sob suas coxas, levantando-a um pouco antes de que sua língua empurrasse com força e rapidez dentro do canal empapado de sua vagina.

— Oh Deus! James! — ela lançou um grito, elevando seu ânus em ato de reflexo, elevando seus quadris para uma melhor invasão.

Sua língua parecia a de um sedento, queimando sua vagina enquanto ele se empurrava mais duro, para depois retirar-se lentamente. Quando pensava que já tinha sacudido os alicerces de seu desejo, começou a lhe dar a volta. Sua língua lambia e acariciava, extraindo os sucos de seu corpo enquanto murmurava sua avaliação por seu sabor, ou sua necessidade, não estava certa. Seus dedos se moveram a suave curvatura dos lábios de seu sexo, separando-os ligeiramente enquanto sua língua cavava mais fundo, lambendo sua fenda, rodeando seu clitóris. Uma série de ligeiros golpes de sua língua fizeram com que sua vagina se acomodasse um pouco melhor em sua boca, para um melhor acesso. Enquanto ela se aproximava, a boca dele se afastava. Ela era só apenas consciente da sondagem dos dedos dele entre suas nádegas, da capa do fresco gel lubrificante que o cobria. Um comprido dedo perfurou sua franzida abertura enquanto a língua de James atravessava profundamente sua vagina uma vez mais.

Os olhos dela se abriram enquanto um ofego escapava de seus lábios. Escorada só parcialmente em seus joelhos, tudo o que a frouxidão de suas ataduras lhe permitia, não havia nenhum modo de evitar a invasão. Ela gemeu, um som apagado, de um prazer temeroso, uma acalorado dor quando sua língua invadiu sua apertada vagina uma vez mais.

— James. — ela gemeu seu nome, lutando por manter seu controle.

Seu ânus se estirou ao redor do dedo que o sondava, lhe dando as boas-vindas às ardorosas sensações que vinham de seus suaves, acariciantes movimentos. Ele não respondeu a sua tácita súplica, a que dizia que não estava segura de si

mesma, em troca ele retirou o dedo, acrescentou outro e empurrou na entrada apertada outra vez.

Um grito estrangulado saiu da garganta dela.

— Tranqüila, querida. — Sua voz foi um áspero cantarolar enquanto seus dedos começaram a separar-se dentro de seu ânus, estirando-a lentamente enquanto ele sorvia ruidosamente os sucos que se desprendiam de sua quente vagina.

A mordida da dor era intoxicante, aditiva. O prazer crescia dentro dela enquanto ele a estirava, lambendo-a, sua outra mão subindo por seu corpo até que ficou justamente debaixo de seu peito, seus dedos apertaram um de seus mamilos. Ela tremia, suspensa entre a luxúria e a aguda mordida da dor, e aterrorizada de que ele se detivesse.

Ele a preparou lentamente. O prazer voltou em uma quebra de onda atormentada de sensações enquanto seus dedos preparavam seu ânus brandamente. Não houve nenhuma impaciência, como a que Jason havia mostrado freqüentemente, nenhuma irritação por que tomasse tanto tempo o prepará-la. Sob suas lentas carícias ela se tranqüilizou, relaxou, até que ele esteve usando três de seus largos dedos para entrar e sair de sua passagem traseira, fazendo que seus estrangulados gemidos se escutassem em todo o quarto. — Sim, céu. — cantarolou ele docemente das dobras goteantes de sua vagina. — Tão doce e apertado, Ella.

Ela gemeu em protesto quando seus dedos a deixaram, voltou a gemer com crescente prazer quando sua língua começou a rodear seu clitóris. Ela era inconsciente de suas mãos durante estes largos momentos, inconsciente do que estava por vir. Seus aturdidos sentidos só notavam sua forte respiração entre suas coxas, e sua língua acariciante...

Capítulo Oito

— James... — chorou seu nome quando a cabeça do invasor anal chamuscou seu ânus enquanto ele o empurrava pela apertada entrada.

Ela lutou contra as correias, pressionando mais forte contra a língua que a lambia e quase gozando com os movimentos suaves, acariciantes enquanto um fogo atravessava seu reto. Densamente lubrificado, o invasor se introduziu devagar, estirando-a, queimando-a, levando-a tão perto do orgasmo que teve que morder seus lábios para evitar gritar.

— James, por favor. — Ela não pôde evitar a estrangulada súplica que rasgou

sua garganta quando o invasor anal se alojou dentro de seu ânus, seus músculos se apertaram sobre ele, sua vagina estremeceu em reação ao prazer.

Ele se moveu então, apesar de seu grito de protesto, saindo-se de debaixo de suas coxas e ajoelhando-se detrás dela. Seus quadris arqueados para ele, seu corpo desesperado, enlouquecido. Sua mão desceu sobre um dos lados de seu traseiro em um golpe surpreendentemente agudo.

Ela ficou quieta. Ao princípio, o choque percorreu seu corpo, logo uma excitação que a manteve quieta por medo. Não gostava disto, assegurou-se.

Isto era depravado, pervertido. Não gostaria disto.

— De agora em diante, se precisa semasturbar, Ella, me procure. Não mais vibradores a não ser que eu os introduza. Compreende?

- James... — Ela sacudiu a cabeça, precisando protestar, sendo incapaz de fazê-lo.

Sua mão desceu sobre o lado oposto de seu traseiro. Ela estremeceu, seu corpo estremeceu pelo calor. Não gostava disto, ela prometeu, embora sua vagina se convulsionasse perto do orgasmo.

Então ela sentiu o invasor, situado tão apertado em seu traseiro, começar a inchar-se. Estirando-a devagar, queimando-a enquanto os dedos dele foram para a sua molhada vagina. Algo deslizou devagar dentro dela, acariciando o fino músculo que separava sua vagina de seu ânus. Ela pôde sentir a ampliação do invasor quando ele a acariciou ali. O crescimento contínuo, a dor que queimava, o assombroso prazer que disparou por seu corpo como foguetes.

— O invasor se estira, Ella, a vinte e um centímetros e vários centímetros de largura. Quase tão grosso, quase tão longo como meu pênis. — Ela lutava por respirar quando deixou de inflá-lo. — Dezoito centímetros é tudo o que pode tomar agora. Quando puder tomá-lo todo, Ella, então te comerei. Ela se retorceu contra as mantas, lutando por aceitar a grossura do dispositivo que estirava seu ânus. Ela podia sentir o calor que emitia sua vagina, a sensibilidade de seu corpo, a atormentadora necessidade que era tanto de dor como de prazer.

— Aqui, querida. — Ele estava ao seu lado então. Ela abriu os olhos, levantando o olhar quando ele a ajudou a elevar-se tanto como as correias, que ele tinha afrouxado, permitiam-no.

Ela tremeu, sabendo que queria ele, mais que impaciente por dar-lhe. Ela lambeu seus lábios devagar e então permitiu que seu pênis se empurrasse devagar entre eles. Ele estava grosso e duro, tão quente e exigente que ela gemeu em deliciosa antecipação quando fechou seus lábios apertadamente ao redor dele e amamentou devagar sua carne. Ele entrou, deslizando-se sobre

sua língua até quase afogá-la, situando-se na entrada de sua garganta.

Ele se deteve, respirando fortemente enquanto sua mão se curvava ao redor da carne que seus lábios rodeavam. Então seus quadris começaram a mover-se. Ela ouviu seu gemido enquanto sua língua o lambia, sua boca o chupava enquanto ele começava a fode-la com suaves e poderosos golpes. Ela estava amarrada, a sua mercê, um recipiente para o que seja que lhe ordenasse. Ela estava indefesa. Ela estava louca de luxúria.

Ela chupou seu pênis com molhada e ruidosa apreciação. Não houve vergonha nos sons que ela fazia, nenhum temor de que lhe desse mais do que ela podia tomar. Ao menos, não neste momento. Havia só o quente gosto masculino dele. Só a necessidade de deixá-lo tão louco por gozar como ela o estava.

— Maldição, inclusive sua boca é apertada. — gemeu ele enquanto a fodia lentamente. — Quente e apertada, Ella. Mas sua vagina vai estar mais quente, mais apertada. Como comer a uma virgem, com o invasor anal enchendo seu ânus, apertando sua vagina.

Tremeu quando suas malvadas palavras a atravessaram, mas ela chupava seu pau como uma mulher faminta por um homem. Lambeu sob a bulbosa cabeça, bebendo ruidosamente dela, faminta pelo gosto de sua semente. O eixo palpitou, pulsando, mas ele manteve o controle enquanto ela lentamente perdia o seu.

— Suficiente. — grunhiu ele um bom tempo depois, enquanto se retirava dela. Ela gemeu em protesto, lutando contra as correias, enquanto tentava seguir a palpitante ereção. Sua mão desceu sobre a curva de seu traseiro outra vez. Uma palmada de advertência que só fez que com que sua vagina vibrasse com crescente necessidade.

— Tenho que te comer, Ella. Afogaria-te se tentar tomar meu prazer em sua boca agora.

Ela ficou quieta. Seu fôlego entupido em sua garganta, o medo de repente lhe fazendo tremer quase com a mesma força que sua luxúria o para. Seu pênis era grande e grosso. O invasor em seu ânus tinha apertado sua vagina, e tinha passado mais de uma década desde que algo maior que seu pequeno vibrador tinha invadido seu canal. Ele a mataria com seu pênis...

— Não assim, quero te ver, Ella. — Ela estava muito fraca para lutar enquanto ele soltava as correias em seus tornozelos e suas mãos.

Ele a girou sobre suas costas, logo as voltou com cuidado. Olhou para ela, incapaz de protestar, incapaz de lutar. Doe-lhe de formas que ela nunca podia haver-se imaginado. Sua vagina se sentia como se fervesse de calor, e o cheio que estava seu ânus só chamava a atenção ao vazio que estava sua vagina.

Ele se inclinou sobre ela, sua expressão tão gentil, tão cheia de aprovação que seu coração se apertou. Quando seus lábios cobriram os seus, seu corpo se retorceu com derretido desejo. Seu beijo era quente, impetuoso, com o gosto de seus líquidos íntimos e sua masculina necessidade. Ela gemeu em seus lábios, desejando poder sustentá-lo, tocá-lo, quando sentiu seu pênis contra a sensível abertura de sua vagina.

— Ella. — ele gemeu seu nome, uma mão tocando seu cabelo úmido, a outra sustentando seu quadril quando a cabeça de seu pênis invadiu sua apertada entrada.

— Oh Deus! James! — Sua cabeça se sacudiu quando ele começou a empurrar lentamente, entrando.

— Calma, Ella. Está tudo bem, querida. Pode tomar. - Ela lutou contra as correias, gritando enquanto ele separava os sensíveis músculos, impulsionando-se pela molhada e apertada passagem de sua vagina.

Ela se contorceu abaixo dele, apenas consciente de seus gritos agudos de prazer...ou eram de dor? Seus movimentos o conduziram mais profundamente dentro dela. Mais profundo. Mais profundo. Seus quadris se arquearam quando ele se deslizou até o punho, o pulso e batimento do coração das pesadas veias sob sua dura carne ressonando por seu corpo.

— Maldita seja. — Lhe amaldiçoou, sua voz rota enquanto lutava pelo controle.

— É tão malditamente apertada que poderia gozar agora. Olhe o que você nos negou todos estes anos. Todos estes anos, Ella, roubou-nos isto.

Ella gritou então. Ela tinha jurado que nunca gritaria por ele. Mas quando ele começou a mover-se com um duro ritmo dentro de seu apertado sexo, o prazer que rasgava seu corpo empurrou um desesperado grito a sua garganta. Estar atada à cama, incapaz de lutar contra as sensações, indefesa contra os fortes estremecimentos que rasgavam seus músculos, fizeram-na aceitar seus próprios desejos, a dor e o prazer e a necessidade de mais.

Muitos anos desejando. Muitas noites sonhando. Ao terceiro golpe Ela explodiu. O orgasmo que atravessou seu corpo a teve apertando mais forte, gritando seu nome, seu corpo sacudindo-se, esticando-se, convulsionando-se enquanto lutava contra a força de sua liberação. Mas não podia lutar contra isto. Não podia escapar dos duros, acelerados golpes de seu pênis enquanto ele a fodia até o cataclismo, logo uma última e desesperada estocada quando sua semente explodiu quente e áspera dentro de sua convulsionada vagina.

— Ella. — ele gritou seu nome enquanto seus lábios se enterravam em seu pescoço.

Ela sentiu seu gozo pulverizando-se dentro dela, seu próprio gozo precipitando-

se por sua tremente vagina enquanto sua alma se balançava com o prazer, e ela conheceu as emoções com as que tinha lutado durante tantos anos. Sua visão se turvou quando perdeu o fôlego com a última onda de intensas sensações. As lágrimas caíram de seus olhos, e quando ela se derrubou sobre a cama, soube em sua alma que nunca seria a mesma outra vez.

Capítulo Nove

— Ei! Ella, perdeu o jantar. Está aí? — Ella despertou de um salto ante o som da voz de seu amiga essa tarde, seus sobressaltados olhos foram ao relógio na mesinha de cabeceira. Maldição, tinha esquecido que Charlie tinha a chave de sua casa, e era um hábito que entrasse quando quisesse.

Estava escuro, passava um pouco das dez horas, e James ainda estava na cama com ela. Inclusive pior, seu pênis meio ereto ainda estava enterrada em sua vagina, onde tinha estado depois de seu último orgasmo.

Ela se afastou de um puxão, mas um braço ao redor de seus quadris a deteve, e seu coração pulou quando seu pênis começou a endurecer-se dentro dela.

— Um minuto, Charlie. — gritou, empurrando seu braço. — Dormi. Sinto muito. Estarei ai em um minuto.

— Bem, se apresse. — gritou Charlie. — É tarde e tenho que ir para casa.

O som dos passos da outra mulher afastando-se da porta de seu dormitório aliviou sua forte respiração até que sentiu o impulso do James dentro da apertada passagem de sua vagina enquanto um estrangulado gemido soava em seu ouvido.—Tenho que me levantar. — sussurrou ela, atirando seu braço, não querendo nada mais que se empurrar contra ele, para gritar de prazer outra vez.

— Maldição. — resmungou ele, embora não houvesse cólera em seu tom, só lamento.

Ela mordeu os lábios quando a quente longitude de carne saiu de dentro dela e ele girou pesadamente sobre suas costas enquanto alcançava e acendia a luz do seu lado da cama. Ela olhou para trás para ele enquanto acomodava as mantas a seu redor e ficava de pé. Ele estava nu e não se envergonhava disso. Seus largos dedos arranharam seu peito enquanto ele sufocava um sonolento bocejo. Sua ereção se inclinava contra seu estômago, brilhando com suas veias e seu orgasmo anterior. Ele era tão atraente.

Ela sacudiu a cabeça antes que ele voltasse a tentá-la, rapidamente tomou sua toalha e se precipitou para o banheiro. Tomou mais do que lhe teria gostado de

limpar a evidência de sua paixão de seu corpo. Graças a Deus, James tinha tirado o invasor anal antes, embora sua vagina, e sua entrada traseira estivessem ainda um pouco sensíveis.

Dez minutos mais tarde, ela deixou o banheiro, coberta por seu vestido comprido e sua jaqueta. James ainda estava sobre a cama, observando-a com olhos entreabertos.

— Ela não sabe que está aqui. — sussurrou.

Seus olhos se estreitaram mais.

— Quem sabe?

Ela lambeu seus lábios nervosamente.

— Só Tess e Cole.

— Já sei. — Seu tom de voz sugeria que ele podia ver mais do que ela em realidade estava dizendo. — Assim quer que fique só entre nós?

Ela encolheu os ombros. Infernos sim, ela o queria. Seus amigos poucas vezes guardavam segredos. O que Charlie sabia, Terrie saberia, e Marey saberia e Tamera. Ela estremeceu ante o pensamento. Sobre tudo não queria que Tamera soubesse.

— Bem. — Ele deu de ombros, embora ela não confiasse no tom de sua voz. — Vá atender seu amigo. Estarei aqui quando voltar.

Ele fechou os olhos. Ela aspirou profundamente, com alívio, antes de precipitar-se para fora do quarto.

— Já era tempo. O que estava fazendo? — Charlie se voltou do refrigerador quando Ella entrou na cozinha.

Charlie era quase cinco anos mais jovem que Ella, magra e sofisticada, vestida em seda cinza em conjunto com seus saltos. Seu comprido cabelo, curto e negro, caía sobre seus ombros como uma cascata de seda de meia-noite, contrastando com a cremosa perfeição e o perfeito tom pêssego de seus ombros nus.

— Estava dormindo. — Ela foi à cafeteira e se serviu de uma xícara recém feita.

— Nunca dorme antes de meia-noite, Ella. — disse Charlie. — Demônios, ainda está acordada à uma ou duas da manhã. Sei por que posso ver a luz de seu quarto da minha casa.

Ela baixou a cabeça. Não sabia que Charlie mantinha um olho tão atento sobre ela. Isso a desconcertava.

— Às vezes dou um cochilo. — Ela encolheu ombros, abrindo a torneira e escutando começar a zumbir à máquina quando começou a esquentar a água. —

Não é grande coisa.

Ela virou para sua amiga, consciente de que Charlie continuava observando-a quando ela pegou um pedaço de bolo de queijo do refrigerador e se moveu fazendo a mesa. Recolheu um garfo da gaveta do gabinete enquanto passava por este, mas ainda assim, ela observava Ella.

— O que esta acontecendo? Está estranha. — Charlie era a mais perspicaz de suas amigas, mas não gostava de quão fácil parecia lê-la.

— Nada esta acontecendo. — Ela recolheu duas xícaras do gabinete e pôs o creme e o açúcar sobre a mesa. — Só estava cansada, Charlie.

Ela estava malditamente incômoda agora. Suas coxas estavam débeis e sensíveis, seus peitos marcados pela boca de James, seu corpo desejava voltar para ele. Ela em geral desfrutava das visitas de suas amigas, e as esperava com boa vontade. Charlie era em geral despreocupada e cheia de risadas, mas agora só queria que partisse. Queria voltar para James, a seu calor, a seu duro corpo.

— Ella, não estas normal, querida. — Charlie a olhou estreitamente, com profundos olhos azuis. — O que esta passando?

— Nada. — Ela sacudiu a cabeça enquanto servia o café. Teve que lutar contra o tremor de suas mãos, e o conhecimento de que tudo estava de repente fora de controle. E não só sexualmente.

Pôs uma taça de café frente a Charlie, logo foi para o outro lado da mesa e se sentou. Quando ergueu a vista, seu estômago se contraiu. Charlie olhava fixamente através do comodo em completo choque. A cabeça De Ella se virou lentamente, sabendo o que retinha sua absorta atenção. Suas sobranceiras formaram um cenho quando James caminhou com os pés nus pela cozinha.

— Não me disse que estava fazendo café, querida. — Ele usava jeans azuis e nada mais. E esses malditos jeans. O botão superior estava aberto, e a cintura muito abaixo de seu apertado abdômen. Diretamente em cima destes havia uma dentada vermelha de amor. Ela lembrou de tê-lo marcado, e agora sua cara ardeu quando compreendeu que seu amiga não podia omiti-lo.

— Deus querido! — Charlie respirou enquanto ela obviamente lutava por recuperar o fôlego, seu olhar se deslizou dela a James.

Ela só pôde olhá-la na cara quando James serviu seu café, deixando cair um rápido beijo em cima de sua cabeça e disse,

— Terminarei um pouco dessa papelada de que me afastei antes enquanto fala com seu amiga.

Ela olhou para suas mãos enquanto ele se afastava. O jeans moldavam suas nádegas à perfeição, e Charlie não o perdeu um segundo de vista enquanto ele deixava o quarto.

Quando ele desapareceu, Charlie se virou para ela, seus olhos amplos, sua expressão sobressaltada.

— James Wyman. — ela exaltou em choque. — Oh meu Deus! Ella, Está transando com James Wyman? Ou é Jesse? — soltou ela com medo, muito consciente do interlúdio de Tess com o Jesse Wyman e Cole.

Ela se retorceu na cadeira. Não, pensou, ele a havia penetrado, a fundo. E mais de uma vez. Ela suspirou cansada. Todos saberiam disto agora.

— Este não é Jesse. — gemeu ela, passando seus dedos agitadamente por seu cabelo. — Deveria me conhecer melhor que isso.

— James! — chiou ela.

— Maldição! Charlie, se cale. — disse Ella se desesperada. — Ele te ouvirá.

— Ella, Tem alguma idéia do que faz? No que estas se colocando? — Sua voz baixou. — Querida, ele e Jesse compartilharam a suas mulheres mais de uma vez...

— Não a mim. — Ela deixou sua cadeira, suas mãos tremiam violentamente enquanto as empurrava nos bolsos de seu traje.

— Talvez não com Jesse, mas Ella, James e Jesse não são os únicos membros de seu clube, querida. Poderia te dar nomes de meia dúzia agora.

Ela sacudiu a cabeça.

— De que demônios estas falando?

Charlie se recostou em sua cadeira, sua boca caiu aberta pela surpresa. — Não sabe? Chamam-nos os Troyanos, querida. Por sua dominação, e por que compartilham. Gostam de submissas, Ella. Você não é. É?

— Sabe que não o sou. — disse Ella com os dentes apertados. Mas se perguntou. O que James lhe tinha feito esta noite, as escuras promessas que lhe tinha feito enquanto enterrava seu pênis dentro dela uma e outra vez, ameaçavam sua crença de que não o era.

— Ella, estes homens, eles não se unem a mulheres que não são submissas.

Mulheres que não lhes darão esse último compromisso. — Charlie ficou de pé, enfrentando-a preocupada. — Se fugiu do Jason devido a suas demandas.

James será pior.

Ela sacudiu a cabeça.

— Eu o controlo. — sussurrou — ele não o fará se eu não quiser.

— E quando for embora porque não pode fazê-lo? — sussurrou Charlie com ferocidade. — Maldição! Ella, não lhe têm feito suficiente dano?

— É minha decisão, Charlie. — Ela levantou a cabeça com determinação. — Minha escolha. Custe o que custar.

Charlie a olhou silenciosamente.

—É ele. — disse lentamente. — Que entrou enquanto Jason a tinha atada atada. A razão pela qual se divorciou dele e se mudou tão malditamente para longe por tanto tempo.

Ela se virou afastando-se, seus lábios se abriram enquanto lutava por respirar, por conter o pânico que se eleva em seu peito.

— Pare Charlie. — sussurrou ela, voltando-se enquanto olhava fixamente a sua amiga, suplicante. — Por favor, deixa-o.

— Meu Deus. Está apaixonada por ele. — Charlie sacudiu a cabeça, o assombro estampado em sua expressão. — Ella, é ele. A razão pela qual fugiu e se converteu em uma velha monja amargurada. Meu Deus. Ele é mais jovem que você.

— Seis anos...

— Compartilha suas mulheres. — Ihe advertiu outra vez.

— Não tenho que estar de acordo...

— Mas vai concordar com ele. — Charlie estava zangada agora. Sua voz tremia de raiva, sua cara se ruborizou por isso. — Fará-o, Ella. Porque o ama.

— É o Suficiente. — Sua mão cortou o ar enquanto sua alma tremia. — Não é teu assunto, Charlie...

— Ao inferno que não é. — A voz do Charlie se elevou com cólera. — Maldição!, Ella, vi você se destruir depois desse divórcio. Se converter em uma amargurada anciã antes do tempo devido a esse bastardo...

— Abaixa a voz. — Ella tremia com sua própria cólera agora. — E lembre-se, Charlie, não pedi sua opinião naquela época nem agora.

— Como se tivesse que pedi-la. — disse Charlie com desgosto. — Sério, Ella. É voluntário, querida. — O sarcasmo era um sinal claro de que Charlie rapidamente perdia seu temperamento. Ela não estava muito longe.

— Tudo está bem? — A cabeça dela girou para a entrada e quis gemer de consternação quando viu James parado ali, as olhando divertidamente.

— Não sabe como se vestir? — disse Ella com irritação, vendo todos os lisos, perfeitos músculos que sabia que Charlie estava comendo com os olhos. Ele arqueou uma escura sobancelha inquisidora.

— Pensei que todos os garotos de programa andavam meio nus. Não me diga que me está despedindo depois de só umas horas de trabalho.

Capítulo Dez

Era muito depois da meia-noite quando Charlie se foi. Depois dos comentários

zombadores de James e sua declaração de que ia se deitar para as deixar falar dele em paz. Ela tinha passado bebendo vinho. Algumas noites não havia nada que pudesse fazer, mais que se aquietar um pouco e recordar todos os motivos pelos que não queria um homem em sua vida. Charlie sempre estava ansiosa por acompanhá-la. Claramente todos esses suaves músculos masculinos e evidente sexualidade, tinham sido muito para ela também em algum momento.

Finalmente seu amiga se dirigiu ao carro que a esperava, agradeceu-lhe ao seu ancião chofer sua amabilidade enquanto lhe abria a porta e entrava lentamente no veículo. Ela mesma sentiu que estava caminhando razoavelmente direita até que fechou a porta e se voltou. Logo começou a caminhar até a cadeira bordada e se sentou sobre um lado. Ela franziu o cenho com irritação antes de tentá-lo outra vez.

Tinha que deitar-se. Mas James estava em sua cama. Certamente que James estava em sua cama. Era onde ele pertencia, decidiu com uma enérgica, espasmódica sacudida de cabeça, antes de erguer seus ombros e dirigir-se ao quarto.

Ele estava esperando ela. Como ela sabia que ele ainda estaria acordado esperando-a? Sua expressão era zombadora, arrogante, enquanto ela tirava o vestido e começava a deitar-se.

— A camisola. — Sua voz era escura, cheia de presságios.

Ela parou, olhando-o fixamente com surpresa.

— Perdão? - perguntou-lhe com altivez. - Eu durmo com camisola.

— Tire isso ou lhe arrancarei. — Não havia nenhuma piedade em sua voz, nenhum traço em sua expressão.

Ela suspirou.

— Garoto de programa.... James. Deveria te despedir depois de tudo. Supõe-se que você deve obedecer a mim não o contrário.

— Tire a camisola. Não falarei outra vez, Ella.

Seu interior tremeu com o acento de escura cólera e desejo que palpitava em sua voz.

Ela fez o que lhe dizia, de repente muito nervosa para não fazê-lo. Olhou-o desamparadamente enquanto a camisola de seda se deslizava para o chão, deixando-a nua ante seus olhos. Como a via, perguntou-se? Estava mais velha; seu corpo não era o mesmo que dez anos antes. Ela conhecia todas as áreas problemáticas de seu corpo, tinha-as olhado fixamente no espelho mais vezes das que podiam contar-se.

Ele atirou as mantas para trás então e deitou na cama a seu lado. Olhando-o com cautela, jazendo sobre suas costas quando ele a aproximou de seu lado.

Sua grande mão se moveu a seu estômago, acariciando-a enquanto continha o fôlego.

— Eu não serei relegado ao dormitório, oculto, um segredo que mantém escondido. — Lhe advertiu com frieza olhando nos olhos dela. — Me entende, Ella?

— O que quer de mim? — Ela sacudiu sua cabeça, seu cérebro nublado pelo álcool, suas emoções sensibilizadas pelas advertências de seu amiga e as demandas de James. — Porquê está aqui, James? Em minha cama. Em minha vida — suspirou faticosamente.

— Tem que entendê-lo por si só. — disse ele, sua mão movendo-se até deslizar as mechas de cabelo que se aderiam a sua bochecha e seu pescoço. — Já deveria ter entendido, Ella, mas evita olhar além de seus próprios medos. Não permitirei que isto siga assim.

Seus olhos se abrandaram só ligeiramente quando ela o olhou. Com a suave luz do abajur, seus olhos estavam sombreados, selvagens embora suavizando-se com ternura. Ela levantou sua mão até que pôde tocar a dureza de sua mandíbula com uma barba rala, gostava do calor e a tensão de sua pele.

— Sonhei com você. — sussurrou ela tristemente. — Durante muitos anos, sonhei com você, James. Você romperia meu coração se me deixasse. Não posso permiti-lo.

Olhando-a fixamente entreabriu os olhos.

— Vem a dormir, Ella. Falaremos amanhã.

Então ele se moveu, apagando a luz antes de deitar-se a seu lado, rodeando-a com seus braços, aproximando-a. Ela levantou o olhar para o teto escuro, sentindo o calor e a vitalidade de seu corpo enquanto ele a sustentava. Notando a longitude de seu pênis contra sua coxa.

Ela suspirou com pesar.

— Sentirei a sua falta quando for embora, James.

— Durma. — Lhe advertiu, sua voz soava suave ainda ordenando. — Você não quer me provocar mais esta noite.

— Mas o farei, James. — Ela sacudiu a cabeça, sentia uma melancólica tristeza dentro de seu coração difícil de suportar. — Estava acostumada a estar sozinha. Só o silêncio encontrou suas palavras. Ele não estava dormindo, seu corpo estava muito rígido, muito tenso para que ela acreditasse. Sua cólera espessou o ar no quarto, embora ela compreendesse que realmente não o queria zangado. Devia cuidar-se dele zangado, mantê-lo zangado era mantê-lo à distância de um braço, suficiente para estar a salvo de ser atormentada com as necessidades de seu corpo. Mas ele estava muito perto agora, já a tinha tomado, mais de uma

vez e as pequenas dores de seu corpo demonstravam isso.

— Estava me acostumado a fantasiar sobre você. — Ela franziu o cenho enquanto pensava nos anos que tinham passado. — Não é isso parvo, James? Na pouca satisfação que eu tinha encontrado no Jason, todos esses anos perdidos. No momento que deu um passo entrando naquele quarto o destruiu tudo.

Seu pênis se endurecia contra sua coxa.

— Te adverti sobre isso, Ella. Não lhe advertirei disso outra vez. — Ella tremeu pelo tom dominante de sua voz.

Ela virou sua cabeça para olhá-lo, vendo só a silhueta de seu corpo ao seu lado. Seus olhos baixaram enquanto perguntava como seria vê-lo fora de controle. Todos seus frios objetivos esquecidos. ela poderia consegui-lo? Poderia fazer que James Wyman, professor de mulheres, perdesse o controle? Sua vagina se umedeceu só de pensá-lo. Ela tinha ouvido rumores durante anos. As mulheres falavam e infelizmente ouviu as intrigas. E elas falavam de James e seu frio controle, sua parcimônia sexual. Ninguém tinha quebrado sua tranquilidade. Ninguém lhe tinha feito perder o controle.

Ela rodou sobre seu lado lentamente, tremendo quando sentiu como se ajustava sua ereção à nova posição. Seu corpo endurecendo-se mais.

— Talvez usar você como garoto de programa, seria agradável. — Ela deslizou sua mão sobre seu peito, suas unhas lhe acariciando o mamilo e arranhando-o ligeiramente.

Ele agarrou sua mão, sustentando-a imóvel contra seu peito enquanto olhava fixamente na escuridão.

— Pensa que eu seria um bom brinquedo, Ella? — perguntou-lhe ele, sua voz sedosa e perigosa. - Isto poderia escapar de suas mãos, amor. E não quer seguir por este caminho.

Ela estava bastante assustada para sorrir. Abaixando-se para frente sua língua tocou um lado de seu sensível mamilo. Ela ouviu como ele inspirava, sentiu como todo seu corpo se esticava.

— Esse não é o ponto? — perguntou-lhe Ella, enquanto se movia mais para baixo, sua língua o acariciava, descendo por seu abdômen, notando como os músculos se contraíam a cada toque.

Suas mãos se enroscavam em seu cabelo, apertando seu cabelo quando ela beliscava sua carne, tentando parar seus movimentos. Ela não podia parar de ofegar. O agudo calor de seu couro cabeludo era mais excitante do que ela queria admitir.

— Ella. — Ele disse seu nome bruscamente, mandando, lhe ordenando que parasse, advertindo-a em um tom perigoso.

— O que, James? - perguntou ela brandamente. Sua cabeça sujeita debaixo de seu coração, mas suas mãos estavam livres. Ela arranhou com as unhas suas coxas, adorando o som de sua respiração entupida na garganta.

— Você não quer que eu perca o controle, — Lhe advertiu ele brandamente.

— Certamente que não. — sussurrou ela, seus dentes beliscando a pele e suas unhas correndo ao longo de seu pênis que se inchava.

Isto era estimulante, excitante. Ele respirava com mais dificuldade agora, seu coração batia sob seu ouvido. Ele tirou a atenção de seu cabelo, choramingando pela estimulação, pela labareda de agudo prazer que lhe percorreu o corpo. Sua cabeça baixou até que sua língua foi capaz de alcançar a coroa acampanada e quente de seu pênis. Ele se sacudiu quando o lambeu.

A forma com que a sujeitava por seu cabelo era feroz, ardia-lhe intensamente o couro cabeludo, mas isto só excitava mais seu corpo, o assombro perfurou seu cérebro. A dor era uma cascata ardente de sensações que quase a derrotaram. Estava fora de controle. Ela, que tinha mantido seu controle como se fora uma capa que a protegesse, entregou-se tão facilmente a este homem como uma virgem que não conhecia a angústia que a esperava.

Ela se empurrou contra seu corpo, gritando enquanto sentia sua vagina se apertar de dor. Seus lábios cobriram a torcida cabeça de sua ereção, bebendo ruidosamente enquanto sua língua lambia, acariciava.

Ela o queria profundamente dentro de sua boca, desejava senti-lo fodendo-a, incapaz de parar seu próprio crescente prazer. Queria destruir seu controle como ele tinha destruído o seu.

Uma mão agarrou o grosso pênis, fazendo que seus quadris se esticassem, enterrando o prepúcio em sua boca, chupando-o. Ela ouviu um gemido estrangulado por cima dela, sentiu pulsar sua ereção com uma profunda, dura flexão de seus tensos músculos.

— É o Suficiente. - Sua voz era mais grossa, quando tirou a mão de seu cabelo. Como isto não ajudou, agarrou-a pela cabeça, a tirando dela que gritou em protesto.

Ele a jogou sobre suas costas, atirando as mantas da cama enquanto ficava sobre ela.

— Você não quer isto, Ella. — ele apertou os dentes com ferocidade. - Não quer me provocar desta maneira.

Ela se contorceu em baixo dele, apertando seus seios contra seu peito, esfregando seu sexo que pulsava de dor contra a coxa encravada entre suas pernas.

— O que fará, James? — perguntou Ella, provocando-o, tentando-o, tentando

ao destino e as escuras visões que de repente se precipitaram em sua cabeça. — Como me castigaria? Compartilhará-me, para me mostrar meu lugar? Para recuperar seu controle?

Ele se acalmou. Suas mãos se agarraram fortemente contra o colchão, sem tirar a vista dela, sua expressão selvagem. Respirava agora com força e rápido, lutando por recuperar seu controle e ela agora sabia como fazer para que o perdesse.

— Você pode suportá-lo, James? — perguntou Ela brandamente. — Vais participar ou simplesmente olhará enquanto outro homem toma, me fazendo gritar como você o faz, me comendo como...

Antes de que ela pudesse prevêê-lo, seu controle se rompeu. Suas pernas foram abertas e seu pênis se enterrou em sua inchada vagina com uma só dura e comprida estocada. Ela gritou ante a invasão, pelo prazer imediato que a fez arder.

— Você sabe o que está provocando, Ela? — gemeu ele enquanto ela lutava por aceitar o pênis inchado dentro de sua vagina. — Sabe o que me faz?

Ele ainda se controlava. Seus quadris se moviam, empurrando seu pênis com golpes largos e suaves enquanto lutava por conter-se. Ela não queria que se contivesse. Ela não queria conter-se. Não mais.

— Como o fará, James? Como conseguirá que o aceite? — desafiou-o.

Ela não esperava as conseqüências dessas palavras. Seus lábios se fecharam de repente sobre os seus, obrigando-a a abri-los quando sua língua entrou profundamente em sua boca. Ao mesmo tempo, os impulsos de seu pênis dentro de sua vagina aumentaram em força e poder.

Ela gritou, sua língua enredando-se com a sua, enquanto levantava os quadris para tomá-lo mais profundamente, dentro de sua sensível vagina. Ela podia sentir como seus músculos se agarravam a ele, a grossura, o calor de sua ereção empurrando adiante dentro da sensível malha, acariciando as pontas dos nervos já inflamados com uma luxúria da que nunca tinha pensado que seria capaz.

E com cada golpe, com cada invasão no centro de seu corpo, recordava-lhe o que tinha sido a causa da perda de seu controle. Ele estava pensando nela fodendo com ele e com outro. Dois pênis, duros e fortes, empurrando dentro dela uma e outra vez...

Seu corpo se esticou, sua vagina estremeceu contra o poder de seu pênis quando ela explodiu e as descargas percorreram sua mente, seu corpo.

Ela tentou gritar, mas sua boca estava cheia pela língua de James. Ela tentou esquivá-lo, distanciar-se, para evitar o prazer que a consumia, sabendo que seu

sexo estava cheio de James. Cheio por ele até que gemendo se impulsionou com força e profundamente, impulsionando-se em um último, brutal impulso antes de explodir.

Notar como sua quente semente se deslizava dentro de seu canal provocou outro, mais pequeno clímax enquanto ela choramingava debaixo dele. Seu corpo se estremeceu, sua vagina se contraía com o orgasmo, enquanto o gelo que uma vez tinha aprisionado seu coração se fazia em pedacinhos.

Ela amava James Wyman, E Ela sabia do mais profundo de sua alma, que o amor que a enchia seria sua destruição final.

Capítulo Onze

— Retornarei em três horas. — Ela se deixou cair de barriga para baixo sobre a cama ao meio dia do dia seguinte, sem fôlego pela ardente plenitude que invadia seu ânus.

James a tinha tomado outra vez quando despertaram. Ele tinha estado tranqüilo, quase reflexivo enquanto tomavam banho e comeram o café da manhã. Mais tarde tinham descansado ao redor da piscina depois de um ligeiro almoço que ele tinha preparado. Eles não tinham falado muito, mas o silêncio não tinha sido incômodo.

Ela tinha estado cautelosa, entretanto. Ele não lhe perguntava nada. Tinha estado pensativo, como se sua perda de controle da noite anterior lhe incomodasse de algum modo. Uma hora depois do almoço ele tirou a caixa que continha um suave vibrador e lhe ordenou usá-lo. Sua voz se endureceu, enviando calor através de sua vagina.

— E que é o que se supõe que devo fazer durante três horas? — Ela virou a cabeça, olhando-o com olhos entrecerrados.

A preparação para a invasão anal a tinha deixado quente, molhada. Ela o desejava agora, antes que partisse.

— Esperar por mim. — Sua voz não admitia nenhuma contrariedade. — Deixa o invasor colocado. Tirei o inflador, assim pode se vestir, como normalmente faz. Só vai usa-lo enquanto estira os músculos dali.

Ele o tinha inflado mais que antes. Passou uma tormentosa hora de acalorados toques, queimantes golpes de sua língua dentro e fora de sua vagina, mas nunca o suficiente para empurrá-la sobre o gozo. Ela estava queimando-se de luxúria agora e pouco disposto a mover-se. O grosso invasor enterrado em seu ânus estirava os músculos ali com ardente precisão. Lhe tinha dado tudo o que ela

podia tomar, embora lhe tenha assegurado que este não estava totalmente inflado.

— Oh, não é justo... — Ela se deteve. O olhar em seus olhos era quase atemorizantes.

Ela se recostou sobre a cama, vendo como seu pensativo olhar se aliviava só parcialmente.

— Tentou-me ontem à noite, Ella. Pode acreditar que saíste impune disso, mas não o vai fazer sempre. Quando retornar, te mostrarei exatamente como não vai fazer. Se gozar sozinha, te castigarei, Ella. Te prenderei a esta cama e te abandonarei ali pelo resto da noite, e me assegurarei que saiba quão dolorosa realmente pode chegar a ser a excitação.

Ela tremeu ante o som de sua voz. Não tinha dúvida de que ele o faria, também. Se ela estava atada, não haveria nenhuma tentação a seu controle, nenhum tentar seus limites pessoais. Ele poderia atormentá-la o quanto quisesse. Ele o tinha demonstrado horas atrás.

Ele liberou as correias que a sustentavam, deixando as algemas atadas à cama enquanto ele se afastava dela.

— Use um vestido. Algo solto e ligeiro. Quando retornar, veremos quanto controle tem, meu bem.

Algo nessas palavras fizeram subir um tremor por seu corpo. Ela se levantou devagar da cama, sentindo sua vagina apertada, úmida enquanto o invasor mordida seus sensíveis músculos anais. Lhe olhou silenciosamente, observando como seus olhos se obscureciam, seu corpo se esticava ao ver seus inchados peitos coroados em duros mamilos e a excitação que ela sabia era óbvia em sua expressão.

— O que vais fazer, James? — perguntou-lhe brandamente.

— Você sabe, Ella. — Ele colocou suas mãos nos bolsos de suas calças enquanto a olhava, sua voz palpitando com uma emoção que ela não quis nomear. —

Esperei dez anos, e nesses anos se recusou a levar meu desejo por ti, ou minhas necessidades seriamente, sem falar das tuas. Esta noite, levará essas necessidades a sério. Levará a sério, Ella.

Alguma vez o tinha visto parecer tão poderoso, tão dominador? De repente, ela se sentiu muito mais jovem que ele e definitivamente muito menos experimentada. O domínio de seu próprio poder, seu próprio controle, ia além da idade ou da experiência e entrava nesse desconhecido reino da suprema confiança em si mesmo. Ele sabia o que fazia, Ella compreendeu de repente. James tinha um plano, tal como sempre o tinha, ela sabia agora. Mas por que e qual era esse plano, não podia dizê-lo.

— Nenhum outro homem. — Ela sacudiu a cabeça, sua mão tremia quando passou os dedos por seu cabelo. — Digo-o a sério, James. Ninguém mais. Seus lábios se torceram.

— Se já não chegou aos próprios limites, Ella. Eu o faço. Aprenderá isso esta noite. Tudo o que queira, como o queira, e o amará. Ou pode seguir sendo uma covarde e negar o que sei que sente por mim. Se esse for o caso, coloque minhas malas no pórtico e nunca te incomodarei outra vez.

Lhe olhou, o medo de repente sacudiu sua alma.

— Assim, ou sou parte de uma orgia ou não sou nada para ti? — perguntou-lhe, sentindo seu coração trovejar em seu peito. Mas o que realmente a aterrorizava foi o apertão de excitação que ondulou em sua vagina.

— Não, Ella. Eu nunca te colocaria em meio de uma orgia — lhe prometeu ele brandamente. — Em meio do que te colocarei é mais prazenteiro do que você tenha sabido que pudesse existir. Prazer que eu sei que você quer. Necessita. Inclusive agora, depois de passados três dias, não está satisfeita. Goza até quase se deprimir de prazer, mas necessita mais. E, juro-o, esta noite me assegurarei que obtenha o que necessita, ou não me incomodarei em tentá-lo nunca mais. Amo-te, Ella. Amo-te tanto que meu coração se rompe por isso, mas não te rogarei, e não te deixarei nos negar a nenhum dos dois nossas necessidades. Agora pensa nisto.

O choque explodiu por seu corpo enquanto ele se virava e abandonava o quarto. Ela podia sentir empalidecer seu rosto, seu corpo se debilitou ante o conhecimento de que ele havia possuído, e ela ainda não.

Tinha sentido agora. James não era um homem que perseguisse a nenhuma mulher que lhe importasse de uma ou outra maneira, se seus desejos não eram devolvidos. Ainda assim, ele a tinha açoitado durante dez anos. Não de uma maneira óbvia, doente de amor, a não ser a seu próprio modo controlado, reconcentrado. Ele a tinha feito consciente de seu próprio corpo, seus próprios desejos, inclusive enquanto tentava ocultar-se deles, e a fez mais que consciente dele.

Ela mordeu o lábio, olhando fixamente a porta, recordando suas demandas, sua perda de controle a noite anterior. Nenhuma outra mulher tinha obtido isso. Se tivesse passado, ela saberia. E sua necessidade dela não diminuía. Como a sua, parecia crescer mais forte.

Inclusive depois dos excessos dos dias passados, o ardente calor e a luxúria que flamejava entre eles. Ele tinha razão, ela tinha seguido esperando algo mais. Algo, algum desconhecido desejo escuro seguia empurrando-a.

Ela sacudiu a cabeça, tratando de negar o que de repente compreendeu. Durante anos tinha lutado contra Jason, não por que secretamente quisesse o que lhe oferecia, mas sim por que ele não a satisfazia. Ele não a conduziu aos enlouquecedores orgasmos que James podia lhe dar. Ele não fez com que sua vagina se molhasse com um olhar. Suas necessidades não a tinham enchido desse estranho entusiasmo e nervosismo. Ela nunca tinha querido perder o controle que ele pensava que tinha.

Ela saiu da cama e caminhou lentamente à ducha. Uma ducha fria. Ela precisava pensar, precisava lhe dar sentido ao passado e ao presente. Mas mais que nada, tinha que decidir se os desejos que enchiam James eram realmente uma parte de suas próprias necessidades, ou só uma parte de seu desespero de conservá-lo agora que o tinha. Ela tinha que saber, antes de tomar a decisão de perdê-lo para sempre.

Capítulo Doze

— Preciso falar com você. — Dos cinco amigos que Ella tinha mantido durante os anos, Terrie era, possivelmente de longe, a mais liberal; a que Ella sentia seria a que provavelmente melhor poderia entender seu presente apuro.

O silêncio respondeu sua demanda por compridos minutos.

— Charlie me ligou esta manhã, também. — disse finalmente Terrie brandamente. — Está tudo bem?

Ela fechou os olhos. Certamente Charlie a tinha ligado. Terrie, e Marey e muito provavelmente Pamela também. Justamente o que necessitava, que todas soubessem com quem e o que estava fazendo ela. Seus pais saberiam, também, se ainda estivessem vivos. Pobre Charlie, não podia guardar nada a seu pequeno grupo de amigos, não importa quão duro o tentasse.

— Estou bem. — sussurrou finalmente. — Só preciso falar.

— Vou para aí, então. — Ela quase podia escutar o agudo assentimento de Terrie.

Pendurou o telefone, suspirando profundamente. Terrie conhecia James melhor. Ela tinha estado casada com um de seus dois irmãos, o bastardo. Ella, pelo menos, esteve contente de saber de seu falecimento. Thomas Wyman tinha sido uma maldita pedra fria.

Enquanto esperava que a outra mulher chegasse, Ela fez chá gelado doce, movendo-se pela cozinha preparando os copos e lutando por ignorar o calor em seu traseiro. O invasor a estava deixando louca. Suas calcinhas estavam

condenadamente perto de alagar-se com o úmido calor de sua vagina e não importava que fizesse os seus mamilos não se abrandavam e deixavam de importuná-la. O roçar do ligeiro tecido de algodão de seu vestido de verão sobre eles estava a ponto de levá-la à loucura.

Não passou muito tempo antes de que ela ouvisse a porta da rua abrir-se e logo fechar-se, e a voz de Terrie chamando-a do corredor.

— Estou na cozinha. — Desde que Ella podia recordar, a cozinha era o lugar favorito dela e de suas amigas para falar, discutir, visitar. Com um café ou chá doce, ali era onde elas pareciam encontrar-se mais cômodas.

Ela pôs os cubos de gelo e a jarra de chá sobre a mesa quando Terrie entrou na cozinha. Deteve-se na entrada, olhando ao redor curiosamente.

— O garoto de programa está em casa?

Ela estremeceu ante a pergunta, embora poderia ter sido o apertado, erótico puxão do invasor em seu traseiro quando ela se sentou, pensou.

— James foi a alguma parte. — suspirou. — Não disse aonde.

— Está-se encontrando com Jesse para o almoço. — Terrie deu de ombros enquanto se sentava frente a ela. — Jesse se supunha que vinha para casa a arrumar o grifo para mim mas James tinha uma espécie de emergência.

Ela olhou a seu amiga com desconfiança.

— Estas dormindo com ele?

— James? — Os olhos de Terrie se alargaram pela surpresa.

— Não, não James. — disse Ella. — Jesse. Sei que não dorme com o James, já o teria matado neste momento.

Terrie serviu os copos do chá e deslizou uma perto dela.

— Jesse não é como James, Ella.

Ela levantou suas sobranceiras ante aquela surpreendente declaração.

— Perdee a cabeça, Terrie? — perguntou com cuidado. — Encontrei-o com Cole e Tess. Sabe disso, não sabe?

— Bem, ela, estava tão bêbada aquela noite quando nos chamou para nos contar, que não podia se sustentar a si mesma. — Terrie suspirou com pesar. — Sou consciente de que lhe gosta de jogar. Mas ele não é tão dominante e feroz como Cole e James o são. Jesse é mais suave.

Ela suspirou. Terrie não tinha visto Jesse, seu adorado cunhado, aquele dia enquanto ele estava sob Tess, obviamente ejaculando dentro dela. O homem era tão dominante como seu irmão. Ele somente o ocultava de Terrie. Os motivos pelos que ele o fazia preocupavam a Ella. Terrie não necessitava de mais angústia, ou mais dor.

— Não estou aqui para falar sobre Jesse de todos os modos. — lhe recordou

Terrie. — Estamos aqui para falar sobre você e James.

Ela era o bastante esperta para reconhecer a mesma tática de negação que ela tinha usado com James. Ela suspirou faticosamente. Talvez Terrie fosse a amiga incorreta para chamar.

Talvez Jesse era o irmão incorreto para chamar. Infelizmente, pensou James, ele era seu único irmão. Inclusive quando Thomas tinha estado vivo, Jesse era ainda o único irmão ao que se dirigia. A única outra pessoa em quem ele confiava.

— A amo, Jesse. O que acontece se ela não o aceita? — James não podia tirar esse pensamento de sua mente.

Sua sexualidade era uma parte dele, uma parte que ele não queria trocar, e não via nenhuma razão de trocar. Poderia ter estado tão equivocado sobre Ella? Confundia a excitação, o desafio tácito com o que ela o tentou? Podia fazê-lo sem observar a outro homem comê-la? Ele poderia, isto não era sobre compartilhá-la. Além disso, isto não seria uma coisa comum. Ele não era assim de depravado. Queria a sua mulher para si mesmo. E só um homem. Ele já tinha discutido disso com o que ele tinha decidido introduzi-la nos prazeres de um trio. Mas poderia ela aceitá-lo?

James era bem consciente que Charlie, com detalhes, tinha-lhe dado a Ella todas as intrigas que pensava que tinha sobre os Troianos. Ele suspirou silenciosamente.

A imbecil que lhes tinha dado esse nome não tinha mais sentido que o que Deus dava a um ganso. Infelizmente um dos membros principais do grupo não oficial se casou com ela. Ele suspirou chateado.

Qualquer nome que lhe pusessem, eles eram um grupo, de alguma classe. Quase uma dúzia de homens que se conheceram na universidade, e através de vários anos tinham continuado juntos, apoiados em suas práticas sexuais e sua necessidade de falar e aprender dos enganos de cada um. Houve muitos.

Freqüentemente um membro desafortunado escolhia uma amante que recusava ou até insultava suas condutas dominantes. Atualmente, havia oito deles, todos nos trinta, todos ainda procurando a mulher que pudesse aceitá-los.

Jesse se apoiou em sua cadeira, alcançando sua cerveja e tomando um saudável gole enquanto James o olhava. Finalmente, ele encolheu os ombros.

— Ela muito provavelmente sabe o que vem, James. Pode ser uma verdadeira bruxa quando está irritada. Se não tiver esfolado suas bolas ainda, então muito provavelmente não o vai fazer.

James estremeceu. Isso não fez muito para tranquilizá-lo. Ele alcançou sua própria cerveja, olhando o teto da casa de Jesse enquanto contemplava como caía a tarde. Ele tinha chamado ao Saxen antes para lhe dizer a hora em que o encontraria na casa dela, e como esse momento se aproximava rapidamente, descobriu que se estava pondo mais nervoso do que tinha pensado que estaria. — Saxen é minha escolha para esta noite. — informou a seu irmão tranquilamente.

Jesse assentiu devagar.

— Ele é uma boa escolha.

O alto engenheiro, de pele morena trabalhava com eles no Delacourte Electronics também, e era um dos homens mais sérios que James conhecia. Ele não tinha passado mais de uma hora falando com Jesse e não chegava a nenhuma parte. Não estava mais perto de estabilizar os nervos que corriam dentro dele que o tinha estado ao começar.

— Não foste de absolutamente nenhuma classe de ajuda. — disse finalmente suspirando, enquanto punha a garrafa vazia sobre a mesa de vidro e se levantava para partir. — Me recorde isso quando finalmente quiser mover seu traseiro e fazer seu movimento com Terrie.

Jesse grunhiu enquanto se levantava.

— Malditas mulheres. O que fizemos para as merecer?

James sacudiu a cabeça.

— Eu diria que só tivemos sorte, mas começo a me perguntar sobre isso.

Capítulo Treze

Suas valises não estavam no pátio. James se deteve atrás do Mustang de Saxen e respirou aliviado. Que o matassem, mas nunca tinha estado nervoso em sua vida. Todo seu futuro, sua relação com Ella e suas próprias necessidades dependiam do final deste dia. Se ela o afastasse, teria a força necessária para manter o controle e afastar-se de um dos aspectos mais importantes de sua sexualidade?

Faria-o, se fosse necessário. Ela era mais importante que seu desejo, mais importante que sua vida. Mas sabia que se permitia que acontecesse, nenhum deles estaria satisfeito. Esta era sua principal preocupação. Conhecia ela, muitas vezes melhor do que ela mesma se conhecia, e sabia que necessitavam dos limites extremos de sexo tão intensamente como ele os necessitava para ela. Tirando as chaves da ignição, abriu a porta e deu um passo fora do carro

enquanto Sax desembrolhava seu comprido corpo do outro carro.

— Necessita de um carro maior, Sax. — James repetiu o comentário, que sempre fazia quando via sair o outro homem do carro.

— James, este é meu bebê. — sorriu Sax, seus dentes cintilando brancos contra sua pele escura enquanto posava uma de suas mãos sobre sua cabeça lisa, recém raspada.

O pequeno carro azul era de verdade um de seus bens mais apreciados, embora ele poderia haver-se permitido um melhor. Este e a Harley. Sax tinha um número determinado de prioridades. Tinha alcançado todas exceto uma. Pobre homem, Sax tinha posto o olho sobre uma mulher que não o deixava nem aproximar-se. Ela faria sua vida um inferno, James sabia.

— Ela poderia nos jogar da casa. — James se deteve o pé dos degraus e olhou Sax. — Poderia nos disparar.

Sax riu entre dentes.

— Se for suficientemente valente para ir atrás dela, então ela deveria ser o bastante valente para te aceitar. Consequiste bastante sem te congelar. Tenho certeza que o fará durante a noite.

O apelido dela, Rainha de Gelo, tinha-a seguido ainda depois de seu divórcio do Jason.

— Nos congelar? — murmurou James, sacudindo sua cabeça. — Essa é a menor de nossas preocupações, Sax.

Abriu a porta e entrou. Tinha-lhe dado explícitas instruções na carta que lhe tinha deixado na sala de estar antes de ir-se a casa de Jesse. Tinha sido cuidadoso em não expressar instruções por medo de que as recusasse. Se ela não quisesse isto, então a bagagem sobre o pórtico tivesse sido um modo mais humano de arrancar seu coração de seu peito. Certamente, uma bala seria mais permanente.

— Ela deveria estar em seu quarto. — murmurou ele. — Confinada na cama ou esperando com uma arma.

Sax riu entre dentes detrás dele, e no som James podia sentir a excitação do outro homem. Sax era um dos poucos homens que não conheceram ela durante seu matrimônio com o Jason. Ele tinha querido que seu companheiro nesta próxima experiência com Ella, não tivesse nenhuma noção preconcebida ou idéia de lealdade. Ela era dele. Sax seguiria unindo-se em periódicos trios com ele e Ella se esta primeira sessão fosse como James esperava.

Assim como Jesse seguiria com Cole e Tess até que ele decidisse dar o passo definitivo para assegurar-se sua própria mulher. Depois do matrimônio, não havia nenhuma necessidade, nenhum desejo de tocar a outra mulher. O

compromisso era forte, a necessidade tão extrema, que outra mulher não exercia nenhuma atração. Este era um tema freqüentemente muito confuso, discutido arduamente entre os homens que compartilhavam este estilo de vida. A necessidade de ver suas mulheres experimentar esse prazer dava um elemento adicional a sua sexualidade. A soma periódica de outro homem, e em um caso que ele conhecia, de outra mulher.

Ele parou ante a porta do dormitório dela, respirou profundamente e a abriu lentamente enquanto Sax se apoiava contra o batente da porta. Que Deus lhe ajudasse. Ele quase gozou em suas calças. Ela tinha enrolado as correias a seus tornozelos como lhe ordenou e um braço em um das argolas para as algemas. Ela olhava fixamente o teto, respirando com força e agitadamente enquanto ele entrava lentamente no quarto.

Ele se moveu para a argola com algema livre e se inclinou para amarrá-la com cuidado. Acariciou sua mão, sentindo o rápido batimento do coração do sangue na veia sob sua pele. Ela o olhou, uma sombra de medo mesclada com excitação em seus olhos.

— Estas certa? — Ele se sentou sobre o lado da cama, observand sua boca brandamente enquanto a observava fixamente.

Ela tremia. Ele poderia sentir seu medo e o entusiasmo atravessando-a. Aumentariam as sensações, sabia, excitaria-se, seu orgasmo seria mais intenso, mais quente e mais brilhante. Ele logo que podia conter seu próprio orgasmo. Tinha esperado, tinha tido saudades isto mais anos dos que podia contar.

— Não. — Ela exaltou trabalhosamente. — Não estou segura de nada agora mesmo, James. Não me pergunte essas coisas

Seus lábios emitiram uma risada suave, aprazível. Apesar de suas palavras, ele poderia ver que ela estava mais que pronta. Seus peitos inchados, seus mamilos convertidos em pequenos pontos no topo dos firmes Montes.

— Só estará atada até que nós pensemos que está pronta para ser liberada. — prometeu brandamente quando parou ao lado da cama e começou a despir-se. A palavra "nós" fez escapar um gemido pequeno, estrangulado como se raspasse sua garganta. Ele viu o tremor que estremeceu todo seu corpo, o modo em que seus mamilos se apertavam, endureciam-se ainda mais.

— O invasor está ainda dentro de ti? — perguntou gentilmente, enquanto deixava cair sua camisa ao piso, consciente de que Sax lentamente se despia detrás dele.

— Não. — Sua voz foi baixa, sem fôlego. — Disse-me que o tirasse.

— Seguiu minhas indicações exatamente? — Manteve sua voz firme, severo.

Os olhos dela estavam grandes, escuros enquanto o olhava, cuidando de não olhar para seus quadris. O nervosismo e o entusiasmo deixavam seu corpo tremendo sobre um fino bordo fazendo equilíbrio entre o desejo e a luxúria.

— Exatamente. — Sua voz tremeu.

Ele tirou suas calças e cueca, sua mão indo à ereção próxima a combustão que se destacava de seu corpo. Ele estava tão malditamente duro que sabia que não duraria nem cinco minutos se não encontrasse alívio logo. Um alívio sabia que sua doce, experimentada boca poderia lhe dar.

— Sax, afrouxa as algemas do pé da cama. Necessito primeiro de sua doce boca, ou não poderei fazê-lo.

— Não te culpo. Ela é bonita, James. — Sax falou pela primeira vez enquanto se aproximava da cama, seu próprio pênis duro e grosso enquanto olhava Ella. Seus olhos o olharam parpadeantes, aumentando-se quando se posaram sobre seu pinto, tão duro e grande como o do James, a não ser mais. Ela levantou seu olhar para ele e pôde ver o medo em seus olhos.

— Estou assustada. — sussurrou ela, suas mãos se converteram em punhos enquanto ele se sentava ao lado dela sobre a cama outra vez.

— O medo é bom, até certo ponto, — Lhe disse com cuidado. — Tem que confiar em mim, entretanto. Deve confiar em que não permitirei que seja danificada, que não te ameaçarei, nunca te causarei dor excessiva não. Sem esta confiança, querida, perdemos nosso tempo aqui.

Sua mão se estirou para tomar um de seus peitos cheios, seus dedos agarraram seu mamilo firmemente. Ela conteve o fôlego, enquanto o pequeno ponto se apertava ainda mais. Inclinando-se sobre ela fez entrar um dos mamilos em sua boca, saboreando o sufocado gemido que vibrava em sua garganta.

Quando ele elevou sua cabeça, sentiu prazer de ver que o rubor de luxúria, de desejo se fazia mais profundo e coloria uma vez mais seu pálido rosto.

— Te amo Ella. — disse ele brandamente. — Por sobre todas as coisas, te amo Ela sacudiu sua cabeça bruscamente. — Bem. Bem. — Ela estava respirando forte e profundamente, então seus olhos se alargaram, a impressão flamejando em sua expressão enquanto seu olhar caía entre suas coxas.

James seguiu seu olhar e seus lábios sorriram. Sax não pôde resistir à vagina suave, molhada, e ele estava lambendo o cremoso monte, com a absorta concentração de um homem que desfruta de uma estupenda sobremesa.

Ele não pôde menos que olhar, e Sax deu um espetáculo digno de qualquer estrela de porno quando ele fez que cada toque, cada golpe pudesse ser claramente visto. Sua língua transpassou a estreita fenda, separando-a, juntando os espessos sucos no extremo antes de lambê-los e começar outra

vez. Lentos, brincalhões golpes de sua língua rodavam a rosada pérola de seu clitóris para voltar para princípio uma vez mais.

Então seus dedos a separaram, sua escura carne um contraste erótico com sua pálida pele. Quando ele teve seus lábios completamente abertos, sua língua dilatada então desapareceu, lentamente, dentro de sua vagina. O pênis de James saltou ao ver isso, imaginando-a sensação de sua vagina apertando a língua do outro homem, seus músculos ondulando a seu redor enquanto ele a fodia entrando e saindo do quente canal.

— James. — Ele viu seus quadris elevar-se, os músculos de seu abdômen apertados enquanto seu corpo se esticava, suas pernas se moveram contra as ataduras.

Sax bebia ruidosamente dela agora, chupando tudo o espesso mel de entre suas tensas coxas que ele podia alcançar. E James sabia que havia ainda mais para substituí-lo. Que seria impossível chupar esse poço de doçura até deixá-lo seco.

— Shhh. — James se inclinou para frente, sua língua lhe lambendo os lábios enquanto ela levantou a vista para olhá-lo com olhos escuros, sobressaltados. — Só desfruta, Ella. Só desfruta.

Ele a beijou. Um beijo comprido, molhado que a fez gemer dentro de seus lábios, sua cabeça levantando-se do travesseiro enquanto ela lutava por aproximar-se. O ruidoso banquete de Sax abaixo parecia fazer o beijo mais desesperado, quente, enquanto seu corpo começava a pedir a liberação. Uma liberação pela qual ela estaria gritando antes de que alguma vez chegasse. Os lábios dele se moveram sobre os seus, sua própria respiração áspera, impaciente, enquanto desciam por seu pescoço, movendo-se irremediavelmente aos duros e inchados peitos. Ela estava gemendo, sua cabeça sacudindo-se sobre o travesseiro enquanto lutava por aproximar-se das bocas que a atormentavam.

Sax a atormentava. Ele não queria sua liberação até que ela estivesse intrometida entre eles, não mais que que James o queria. E ela estaria pronta para eles. Então ele ouviu seu sobressaltado ofego, o gemido tão perto da dor que estalou de sua garganta e soube que Sax preparava sua entrada traseira enquanto ele acariciava sua ardente vagina.

— Está tudo bem, querida. — Ele beijou seu mamilo, lambendo-o com cuidado enquanto se elevava sobre seus joelhos ao lado dela. — Só desfruta, Ella. Só sinta o que é bom.

Ele agarrou seu pênis em sua mão, fazendo uma careta ante o quase negro de seus olhos, o rubor da luxúria em sua cara. Ela era tão linda que estava

malditamente perto de matá-lo só de olhá-la.

— James, não posso suportá-lo. — Ela se contorceu contra a boca de Sax enquanto James contemplava ao outro homem.

Sax tinha se retirado, olhando-a enquanto afundava dois de seus dedos lentamente em sua vagina, subindo outros dois pelas proibidas profundidades de seu ânus. Os quadris dela pressionavam o colchão, lutando por elevar-se contra os pouco profundos impulsos. Sax não queria apressar-se, ele sabia como sabia James, o prazer que ela experimentaria com a provocação.

A cabeça do Sax baixou outra vez então, incapaz de manter seus lábios, sua língua fora da empapada fenda que florescia aberta para ele. Ele murmurou seu prazer em sua carne, seus olhos se fecharam enquanto saboreava cada lambida. James sentiu que de seu pênis gotejava sêmen ante a visão. Os gemidos dela, sua respiração desigual, a inconsciente sexualidade que se refletia em sua cara, seus movimentos desiguais, foram mais do que podia suportar. Se ele não penetrasse seu pênis em sua boca logo, ia ficar louco.

Capítulo Quatorze

Ela queria gritar, encontrar algum modo de liberar as sensações que surgiam em seu corpo, mas não podia encontrar o fôlego. Segundos mais tarde, não teve necessidade de escolher quando o pênis de James se deslizou, atravessando seus lábios, enchendo sua boca, enquanto seu áspero gemido fazia eco ao redor dela.

Seus lábios se apertaram sobre ele, sua língua lambendo com fome avara as grossas veias, a carne apertada, enquanto os aromas e os sons de necessidade sexual a envolviam. A cabeça acampanada de sua ereção se afundou quase até sua garganta enquanto sua língua trabalhava desesperadamente ao longo de sua vara. Ela o chupou, atirando sua cabeça para trás, para depois empurrar para frente, tentando-o a foder sua boca, a derramar a semente rica, quente que teve sabor de néctar sobre sua língua.

Entre suas coxas, Sax lambia sua vagina, sua língua metendo-se em sua vagina, dois grandes dedos deslizando-se profundamente dentro de seu ânus. Ela estremeceu com a sensação, gemendo ao redor da carne que empurrava entre seus lábios enquanto lutava por sugá-lo, para tentá-lo à liberação da que, ela sabia, ele estava pronto.

Ela estava suspensa entre um plano de prazer atormentador e medo desesperado. Ela tinha visto o pau do outro homem, grosso e duro, a carne

escura parecia zangada, impaciente por tomá-la. Como o suportaria? Como poderia seu corpo conter dois grossos pintos como esses, ao mesmo tempo? — Ella, está-me matando. — A voz do James era espessa e profunda enquanto sua mão agarrava pelo meio seu membro e fazia seus impulsos mais duros. — Sua boca é tão doce, tão quente.

Ela sentiu a cabeça pulsar contra sua língua enquanto investigava por debaixo o sensível ponto que ela sabia o faria gemer com escura luxúria. O som golpeou sua corpo, atravessando-a com uma culminante intensidade. Apertou sua boca nele, chupando ruidosamente sua dura carne com avidez enquanto seus impulsos se faziam mais duros, sua respiração mais áspera.

Ele estava a ponto de gozar, ela podia senti-lo, quase prová-lo, mas ela também, e o atormentador entre suas coxas se recusava a deixá-la. Ela lutou contra sua boca que chupava, sua incisiva língua, mas nada parecia ser o bastante.

Ela grunhiu ao redor do pênis de James enquanto lutava por esse toque, essa carícia, que lhe enviaria para o pico do prazer.

— Fique quieta. — Uma repentina, ligeira palmada a sua vagina enquanto o outro homem retrocedia a fez deter-se com surpresa.

Seus olhos voaram à cara de James enquanto ele a olhava, logo jogaram uma olhada abaixo outra vez.

— Outra vez. — A voz do James era suave. — Não me está chupando corretamente, Sax. Penso que tem que ser castigada por isso.

Sua boca estava cheia com o pinto de James, mas seu grito estrangulado deve ter sido o bastante. Quando o golpe ligeiramente picante aterrissou, ela sentiu seu corpo inteiro estremecer-se. Não de dor, mas sim de vergonhoso prazer. Seu clitóris palpitou, pulsou, tão inchado e sensível agora que o palmadinha foi agonia e êxtase tudo em um.

Sua boca se apertou sobre o pênis de James, sua língua lhe acariciando, sua boca chupando como ela sabia que ele gostava, mas estava determinada a que quando as amarras se fossem, então também o faria sua fachada de submissão. Tudo isto estava bem e bom, mas se asseguraria que ambos pagassem pela atormentadora excitação.

Outro golpe aterrissou. Ela saltou, gemendo em protesto pelas disparadas sensações. Seu clitóris se inchou mais, palpitando com uma agonia de excitação. Quando o seguinte golpe veio, ela gemeu ao redor do pênis que se empurrava em sua boca e levantou seus quadris por mais. Mais. Outro golpe que acertasse aí e seu clitóris explodiria.

Mas o seguinte golpe nunca chegou. Em troca sua língua a tocou, acariciou, percorrendo seu clitóris com toques ligeiros, deliberadamente provocadores.

Ela recompensou James, a besta, com uma sucção mais firme sobre sua ereção, conduzindo-o além de seu próprio controle.

— Sim, Ella. Amos. Vou gozar agora. Beba, Ella. — Ele se impulsionou, seu gemido profundo e duro enquanto seu pênis de repente explodia.

Espessa e quente, sua semente saltou em sua boca enquanto o corpo dele se sacudia com o prazer o que ela sabia que se derramava sobre ele. Em troca, a boca sobre sua vagina só a provocou mais. Ela seguiu chupando a carne de James, absorvendo até a última gota de sua picante semente da ponta enquanto lutava por não gritar em agonia.

— Perfeito! — James se retirou dela, seu pênis ainda duro, abandonando sua boca a contra gosto.

A transpiração cobria seu corpo. Seus olhos eram escuros, sua cara avermelhada, seus lábios carregados de sensualidade enquanto suas mãos foram a seus peitos outra vez.

— Está preparada, amor? — suas mãos foram às ataduras em suas mãos enquanto Sax se afastava dela a afrouxar as de seus tornozelos.

Ela se estremeceu. Sua vagina estava acesa, desesperada, ofegante. Cada terminação nervosa em seu corpo estava sensibilizada e palpitando por liberar-se. Quando eles a liberaram, Sax se moveu a um lado da cama, deitando-se de costas, a torcida longitude cheia de veias de seu pênis elevando-se de seu abdômen. Enquanto ela olhava, ele fez rodar uma camisinha sobre o palpitante pênis, preparando-se para comê-la.

Ela se moveu, ajoelhando-se rapidamente enquanto agarrava os ombros de James, suas mãos movendo-se a sua cabeça enquanto pressionava seus lábios aos dele. A surpreendente ação pareceu rasgar o duramente ganho controle dele. Sua língua se inundou em sua boca enquanto o sentia movendo-a, Sax levantando-a.

Eles a levantaram sobre o corpo grande do Sax até que ela sentiu a ampla, acampanada cabeça de seu pinto se empurrando em sua vagina. Ela se retirou então, olhando para James, vendo o entusiasmo embriagado em seu olhar enquanto o outro homem sujeitava seus quadris, mantendo-a quieta.

— Eu a comerei primeiro analmente. — sussurrou ele. — Então Sax tomará. Grite para mim, Ella. Não se preocupe pelo controle, não se preocupe de nada. Somente do prazer.

Ela gemeu enquanto Sax a descia para ele, seus lábios sussurrando sobre sua bochecha, seu pescoço, enquanto ele baixava sua cabeça a seu duro ombro. Debaixo, seu pinto palpitava na abertura de sua vagina.

— Relaxe, Ella. — a voz do Sax era suave, calma. — Isto não se parece com nada do que alguma vez experimentasse. A nada que jamais tenha conhecido. Ela estremeceu quando sentiu dois dedos, resbalosos e frios, deslizar-se no preparado interior de seu ânus. Ela gritou, pressionando mais perto, desesperada por conduzir o pinto duro dentro de sua vagina enquanto James atormentava sua entrada traseira.

— Se mantenha quieta, Ella. — Os dedos de Sax apertaram seus quadris. — Paciência, Linda. Paciência.

Então James se posicionou. Ela sentiu a cabeça de seu pênis se empurrar contra o pequeno buraco franzido um segundo antes de que ele começasse a pressionar. Ela tentou arquear-se, mas Sax a sustentou perto e quieta. Seu gemido, um de agonizante excitação e a aguda mordida de erótica dor, foi amortecido contra o ombro baixo dela enquanto James entrava nela com insuportável lentidão.

— James, — ela gritou seu nome enquanto as mãos de Sax a sustentavam quieta, mais perto, seu pênis palpitando na entrada de sua vagina.

Ela se sentiu queimar onde ele a penetrava, ouviu o gemido de James, elogiando o calor e a estreiteza de seu apertado canal. Uma mão agarrou uma nádega, flexionando-a, apertando-se sobre ela enquanto ele enterrava seus últimos poucos centímetros com um duro e terrivelmente profundo gemido.

Empalada, estirada e transbordada, Ela lutou por respirar através do primeiro impulso ardente, para logo adaptar-se à invasão. Ela se apertou contra seu pinto, sua respiração convertida em suplicantes gritos enquanto sua vagina se alagava com umidade, convulsionava e lutava para gozar.

— Agora, — James gemeu detrás dela. — Agora, Sax, não durarei muito tempo.

— Por favor. — Ella sentiu que a ponta coberta com a camisinha de seu pênis forçava seu caminho na entrada de sua vagina.

Ela saltou contra eles, o calor e a dureza queimando-a, o prazer mais do que ela podia suportar enquanto ele empurrava seu pênis dentro dela gradualmente. Ela tentou saltar em seus braços, tentou obrigar Sax a entrar nela mais rápido, mais duro, morrendo pelo orgasmo que sabia estava justo aí, fora de seu alcance.

— James. Maldição. Está apertada. — Ele gemeu abaixo ela enquanto se balançava dentro dela, o resbaloso suco interior facilitando seu caminho, mas não muito.

Enquanto cada atormentador centímetro pressionava sua vagina, Ela podia sentir James, mais grosso, mais duro, enquanto ele palpitava dentro de seu ânus.

— Quase lá. — gemeu Sax. — Agüenta, Ella, estou lhe dando isso tudo. Ela gritou, ruidoso e profundo, enquanto os últimos centímetros entravam nela com um impulso forte de seus quadris, enterrando sua ereção até o punho. Um segundo mais tarde, James começou a mover-se detrás dela.

Os sons de sexo úmido, gritos desesperados e duros gemidos masculinos encheram o ar enquanto Ella estremecia, seu corpo tremendo quase espasmodicamente, apanhado em uma luxúria que nunca poderia haver imaginado. Os dois homens, seus impulsos perfeitamente sincronizados, começaram a fodê-la com golpes duros, precisos. Os músculos protestaram, flamejaram com calor, mas se separaram baixo os coordenados impulsos dos dois grossos pintos que a possuíam.

Entre eles, Ela gritou seus nomes repetidamente, empurrando-se em cada toque, voando mais alto, caindo mais profundo no orgasmo enlevado que sabia estava crescendo mais rápido, mais duro dentro dela.

Seus impulsos se aceleraram então, afundando-se em seu corpo com movimentos rápidos, raspando seu clitóris contra os ásperos cachos do pêlo púbico de Sax até que o momento de loucura a golpeou. Ela sentiu sua mente, seu coração, seu corpo e sua vagina explodir. Convulsivamente, simultaneamente, enquanto seu grito estremecia o ar entre eles. Detrás dela, James ficou rígido nesse momento, sua semente quente alagando seu ânus enquanto Sax empurrava em sua apertada vagina uma última vez e se endureceu, seu gemido de liberação soando duro e forte em seu ouvido.

— Ella, querida. — James se inclinou sobre ela, sustentando-a perto enquanto ela seguia gritando, seu corpo estremecendo-se tão severamente que ela temeu que se romperia.

— James. — ela gritou seu nome, as lágrimas umedecendo seu rosto enquanto outra vibração sacudia seu corpo, apertando-a, cegando-a. Ela se apertou sobre os pintos que ainda a enchiam, montando-a através do orgasmo inconsciente até que ela se derrubou, débil, contra o corpo do Sax.

— Ella. Deus. amor. — James a separou de Sax, acomodando-a em seus braços enquanto ele caía na cama, sustentando-a perto, apertada, enquanto o outro homem se movia da cama.

Ela ainda podia sentir os estremecimentos internos correndo por sua espinha, sua própria liberação gotejando de sua vagina enquanto James a balançava, seus lábios acariciando seu rosto, suas mãos acariciando suas costas.

— Não me deixe. Se encostou mais contra seu peito, muito esgotada para sustentá-lo, rezando por que ele a sustentasse.

— Nunca! — sussurrou ele em seu ouvido, seu voto ecoando em sua alma. —

Nunca, Ella. Sempre estarei aqui.

Capítulo Quinze

— Está dormindo? — Sax estava esperando na cozinha, vestido e com um aspecto elegantemente apresentável. Não parecia que tivesse passado as últimas horas ajudando James a comer Ella até outro ruidoso clímax. James a tinha sustentado em seus braços, acariciado seu corpo, acalmado durante os destrutivos estremecimentos de seu orgasmo, antes de mover-se para tomá-la outra vez ele mesmo.

Depois de que as primeiras e violentas sensações tivessem devassado seu corpo, nenhum dos homens tinha sido capaz de deixá-la em paz. Ela respondia a cada toque, a cada carícia de suas mãos, como se fosse a primeira vez.

— Está dormindo. — assentiu James, desejando está-lo também ele. Nunca tinha estado tão exausto em sua vida.

— Ficará bem? — Sax olhou para trás, para o corredor que conduzia ao dormitório, com um cenho lhe enrugando a frente.

— Estará bem. — James estava certo disso. As palavras que tinha murmurado com voz sonolenta quando tinha sucumbido finalmente a seu próprio esgotamento o asseguravam.

— Bom, esperou por ela tempo suficiente. — Sax moveu seus amplos ombros enquanto avançava pelo corredor. — Agora vou para casa. Preciso dormir. James lhe acompanhou à porta, e quando o outro homem se voltou para ele, elevou uma sobrancelha interrogativamente.

— Agora precisarei de sua ajuda. — disse Sax com um cenho feroz — Cole e você prepararam ela. Espero sua ajuda para preparar a minha mulher.

James sorriu.

— É um trato, Sax. Me dê uma oportunidade de pensar como consegui-la e lhe farei saber disso.

Sax assentiu com a cabeça.

— Estarei esperando. Impaciente, mas esperando.

Saiu pela porta principal, fechando-a brandamente detrás dele. James suspirou profundamente, jogou os ferrolhos e logo voltou para dormitório.

Estava na mesma posição em que a tinha deixado, enroscada de lado, com seu cabelo castanho como uma nuvem de seda ao redor de seu rosto e sua expressão pacífica e serena. Tinha-a visto alguma vez serena ou em paz antes de que ele invadissem sua vida? Meneou a cabeça, sabendo que não.

— Se foi? — resmungou ela enquanto ele se metia na cama a seu lado. Surpreso, James olhou para seus olhos fechados.

— Sim. — A atraiu para seus braços, colocando de novo as mantas ao redor dela. Sua voz era sonolenta, saciada, enquanto se aconchegava contra ele.

— Não mais em trio. — bocejou. — Não posso me mover. Ele riu brandamente em silêncio.

— Me faça saber quando precisar se mover e eu o farei por ti. — lhe assegurou. O silêncio se espessou de novo a seu redor durante segundos compridos.

— E agora o que? — perguntou ela, com sua voz calma embora ele ouviu a preocupação em seu tom.

— Hum. Muitas coisas. — sorriu contra seu cabelo. — Mas não vou, Ella. Nem agora nem nunca. É minha. Rendeu-te para mim, querida. Agora não pode voltar atrás.

A carta que lhe tinha deixado esse dia era detalhada em mais de um aspecto. Rende-te agora, rende-te para toda a vida. O anel que a tinha acompanhado adornava seu dedo, justamente onde pertencia.

— Faz as proposições de uma forma asquerosa, James. Vou ter que te ensinar melhor. Supõe-se que os garotos de programa são mais românticos, Especialmente os casados. — O calor enchia a voz dela, um calor que lhe deu esperança. Logo a alegria aumentou em seu peito quando ela sussurrou. — Especialmente o que amo.

Ele riu então, sentindo-se mais livre e feliz do que podia recordar haver-se sentido nunca.

— Me lembrarei disso, amor. — beijou seus lábios meigamente, sentindo seu sorriso, sua exausta resposta. — Durma agora. Em meus braços, Ella. Na forma em que se supõe que deve ser.

E então ambos dormiram.

Epílogo

Tinha jurado que ela viria a ele. Não passaria uns meses agonizantes tentando conduzi-la a uma relação que tinha declarado que nunca toleraria. Assim, em lugar disso, tentaria seduzi-la.

Depois da morte de Thomas se fez indispensável para ela. Estava freqüentemente pela casa, arrumando isto e aquilo ou só falando e vendo filmes de noite. Apesar das aparências, Terrie era uma pessoa muito cautelosa, muito consciente de quão fácil podia ser ferida, quão fraca era fisicamente. Por isso

tinha ido descobrindo, seu irmão tinha sido ainda mais bastardo do que tinha imaginado.

— Este sim que foi um casamento bonito. — Terrie se recostou um pouco contra ele enquanto a ajudava a entrar na casa.

A cerimônia nupcial de James e Ela lhe tinha posto um olhar choroso e reflexivo. Sentou-se no carro no caminho a casa, silenciosa, um pouco triste, olhando fixamente pela janela enquanto seus dedos acariciavam a parte superior de um seio que revelava seu vestido cor nata. A ação tinha causado que seu pênis se erguesse, que se endurecesse com uma necessidade agonizante.

— Bom, ao menos não foi muito comprida. — Jesse a atraiu para ele, dirigindo-a para a sala e desfrutando do ligeiro peso contra seu flanco.

A seda suave de seu vestido lhe deslizava contra as mãos, e quando a sentou no colo a prega se elevou justo até a entreperna de suas calcinhas. Também de seda cor nata. Apostaria a que era uma tanguinha.

— Beijou à noiva. — o surpreendente comentário dela fez que se elevassem as sobrancelhas dele pela surpresa.

Tinha beijado à noiva. Comprida e profundamente, para sua completa surpresa e escandalizada excitação.

— Sim, o fiz. — se ajoelhou a seus pés, tirando os sapatos de salto alto de seus pequenos pés.

— Foi tão decadente. — disse ela como se mordesse. — Beijá-la dessa forma, com a língua. Pô-la quente.

Ele conteve a risada.

— Essa era a idéia. — lhe sussurrou enquanto acariciava as leves marca no flanco de seu pé.

Ela fez caretas. Que careta mais provocadora tinha, e o usava com ele freqüentemente.

— Prometo não beijar Ella de novo. — Sua mão acariciava sua panturrilha enquanto sentia que um tremor percorria o corpo dela.

— Sax a comeu. Estava no casamento, certamente. — resmungou ela entre dentes. — Eu sabia que ela não poderia resistir. Rendeu-se muito facilmente. Soava zangada com Ella, embora Jesse sabia que estava mais que feliz de que seu amigo tivesse encontrado por fim a felicidade.

— Você, certamente, seria muito mais difícil de convencer, verdade? — perguntou-lhe ele, com cuidado de manter a voz calma e com a mão em sua panturrilha que confortava em lugar de excitar.

Lhe dirigiu um duro olhar.

— Não sou tão fácil.

Isso era tão certo como o inferno. Ele, entretanto, murmurou palavras consoladoras e massageou seu pé, bem consciente de como os saltos faziam que os pés lhe doessem.

— Não sou sua irmã. — Ela retirou o pé de seu joelho e fixou nele um olhar zangado. — Deixa de me tratar como se fosse.

— Se levante e te porei sobre meus joelhos e te darei umas palmadas no traseiro. — Agarrou de novo seu pé. — Agora, o que te zanga tanto? Pensei que estava feliz por Ella.

— Estou. — Estava fazendo caretas de novo, olhando-o ameaçadoramente.

— Então qual é seu problema? — perguntou outra vez.

— Nunca me beijaste assim. — cuspiu ela finalmente, com as bochechas avermelhadas. — Por que não o tem feito?

Ele franziu os lábios. Os seios femininos se moviam rapidamente sob o vestido, com os mamilos duros, que empurravam impacientemente contra o tecido ligeiro. Permitiu que sua mão subisse em suas carícias pelo interior da perna dela.

— Por que. — sussurrou ele. — Nunca posso decidir onde pôr primeiro minha língua.

Ela piscou, com sua expressão cheia de confusão.

— O que? — sua pergunta foi quase um ofego.

— Me ouviu. — Sua mão acariciou a coxa. — Tomo seus lábios e inundo minha língua dentro de sua boca, Terrie, ou a empurro tão profunda e fortemente como posso dentro de sua vagina e aspiro toda essa doce nata dentro de minha boca? Decidi-lo é uma merda.

Sua boca se abriu, suas coxas se esticaram. Olhou como ela lutava por respirar, por tomar ar para opor-se à excitação que viu aparecer em seu olhar. Então separou suas coxas, com seu pênis sacudindo-se ante a vista do úmido ponto sobre a seda de suas calcinhas. Seu olhar se elevou para a dela.

— Quer isso, Terrie? Minha boca enterrada em sua vagina, minha língua te fodendo até o orgasmo? — suas coxas se separaram mais enquanto um gemido estrangulado surgia de sua garganta.

— Por favor. — sussurrou ela, e seu pênis se elevou de alegria, para palpitar logo depois de decepção enquanto fechava com cuidado suas coxas.

— Recorde-me isso quando estiver sóbria, Terrie. — ficou em pé e olhou fixamente sua expressão comovida. — Não lhe comerei estando bebida. Fique

sóbria e me chame. Mas não te surpreenda se averiguar exatamente por que estava Sax no casamento e o que muito provavelmente esteja fazendo agora mesmo ao corpo em clímax de seu amiga. Não jogará comigo, Terrie. — Ihe advertiu brandamente.

voltou-se e deixou a sala e a seguir a casa. Se não o fizesse sabia que a comeria, que afundaria seu pênis tão profunda e duramente dentro dela que necessitaria com loucura o orgasmo. E não podia. Ainda não. Não Ihe tinha seduzido; não o queria o suficiente. Quando o fizesse, bom, então, sorriu ele, então Ihe daria tudo o que ele tinha sonhado que podia tomar.

FIM